

**BOLETIM ESTATÍSTICO DA PESCA E
AQUICULTURA
2011**

Versão Preliminar

Dilma Vana Rousseff

Presidenta da Republica Federativa do Brasil

Marcelo Bezerra Crivella

Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura

Atila Maia da Rocha

Secretário-Executivo

Margarett Cabral

Chefe de Gabinete

Américo Ribeiro Tunes

Secretário de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura

Maria Fernanda Nince Ferreira

Secretária de Planejamento e Ordenamento da Aquicultura

Flávio Bezerra da Silva

Secretário de Planejamento e Ordenamento da Pesca

Eloy de Sousa Araújo

Secretário de Infraestrutura e Fomento da Pesca e Aquicultura

Sergio Macedo Gomes Mattos

Diretor de Monitoramento e Controle

Assessor Especial de Comunicação Social

Humberto Gomes Hazin

Coordenador-Geral de Monitoramento e Informações Pesqueiras

Equipe Técnica – MPA

Departamento de Monitoramento e Controle – DEMOC

Sérgio Macedo Gomes de Mattos

Coordenação Geral de Monitoramento e Informações Pesqueiras – CGMIP

Humberto Gomes Hazin, Marcela Tibes Lang, Renato Hiroshi Torigoi, Thamyres Guimarães Souza e Debora Queiroz Cabral e Bruno Leite Mourato.

Versão Preliminar

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO.....	8
Metodologia utilizada para as estimativas de produção da pesca extrativa marinha e continental.....	9
Metodologia utilizada para as estimativas de produção de pescado de origem aquícola	16
1. Panorama Geral da Pesca e Aquicultura Mundial – Ano 2011	17
2. Produção Nacional de Pescados em 2011.....	21
3. Pesca Extrativa.....	23
3.1. Panorama Geral da Pesca Extrativa no Brasil	23
3.2. Produção da Pesca Marinha	23
3.2.1. Produção da Pesca Marinha por Região e Unidade da Federação	23
3.2.2. Produção da Pesca Marinha por Espécie	25
3.3. Produção da Pesca Continental.....	29
3.3.1. Produção da Pesca Continental por Região e Unidade da Federação	29
3.3.2. Produção da Pesca Continental por Espécie	30
4. Aquicultura	33
4.1. Panorama Geral da Aquicultura no Brasil	33
4.2. Produção da Aquicultura Marinha	33
4.2.1. Produção da Aquicultura Marinha por Região e Unidade da Federação.....	33
4.2.2. Produção da Aquicultura Marinha por Espécie.....	35
4.3. Produção da Aquicultura Continental	35
4.3.1. Produção da Aquicultura Continental por Região e Unidade da Federação	36
4.3.2. Produção da Aquicultura Continental por Espécie	37
6. Balança Comercial do Pescado	39
6.1. Exportações	41
6.1.1. Principais destinos	42
6.1.2. Categorias e Preço Médio das Exportações	44
6.2. Importações.....	45
6.2.1. Principais origens.....	45
6.2.2. Principais produtos importados	47
6.2.3. Categorias e Preço Médio das Importações.....	48
ANEXO I. Listagem de nomes vulgares, sinónimas e nome científicos de espécies e famílias das categorias de pescado produzidas no Brasil.	51

Lista de Tabelas

Tabela 1. Produção total de pescado (t) dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010.....	17
Tabela 2. Produção de pescado (t) da pesca extrativa dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010	18
Tabela 3. Produção de pescado (t) da aquicultura dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010	19
Tabela 4. Produção de pescado (t) no Brasil por modalidade no período de 2010 e 2011, discriminada por região e Unidade da Federação.....	22
Tabela 5. Produção de pescado (t) nacional e participação relativa do total da pesca extrativa marinha e continental dos anos de 2009, 2010 e 2011	23
Tabela 6. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha de 2010 e 2011.....	23
Tabela 7. Produção de pescado (t) da pesca extrativa marinha nos anos de 2009, 2010 e 2011, discriminada por espécie.....	25
Tabela 8. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental de 2010 e 2011.....	29
Tabela 9. Produção de pescado (t) da pesca extrativa continental nos anos de 2008, 2009 e 2010, discriminada por espécie.....	31
Tabela 10. Produção total, continental e marinha da aquicultura no Brasil no ano de 2011.	33
Tabela 11. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha em 2011 por Regiões e Unidades da Federação	34
Tabela 12. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha por espécie.....	35
Tabela 13. Produções da aquicultura continental em 2011 por Regiões e Unidades da Federação	36
Tabela 14. Produção de pescado (t) da aquicultura continental por espécie.....	38
Tabela 15. Histórico da balança comercial brasileira. Fonte: MDIC (formulação própria).....	39
Tabela 16. Balança comercial de pescado e derivados. Fonte: MDIC (formulação própria).	40
Tabela 17. Exportação, importação e saldo mensal. Fonte: MDIC (formulação própria).....	41
Tabela 18. Principais produtos exportados. Fonte: MDIC (formulação própria).....	42
Tabela 19. Principais destinos do pescado brasileiro. Fonte: MDIC (formulação própria).....	43
Tabela 20. Categorias e preços médios das exportações. Fonte: MDIC (formulação própria).....	44
Tabela 21. Importações de pescado e derivados – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).....	45
Tabela 22. Principais origens das importações brasileiras. Fonte: MDIC (formulação própria)....	46
Tabela 23. Principais produtos importados pelo Brasil – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).....	47
Tabela 24. Categorias e preços médios das importações. Fonte: MDIC (formulação própria). ...	48

Lista de Figuras

Figura 1. Produção de pescado (t) nacional em 2010 e 2011 discriminada por região.....	21
Figura 2. Produção de pescado (t) nacional em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação	21
Figura 3. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha em 2010 e 2011 discriminada por região.....	24
Figura 4. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação.....	24
Figura 5. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação.....	30
Figura 6. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental em 2010 e 2011 discriminada por região.....	30
Figura 7. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha entre 2009 e 2011	33
Figura 8. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha por Unidades da Federação.....	35
Figura 9. Produção de pescado (t) da aquicultura continental entre 2009 e 2011	36
Figura 10. Produção de pescado (t) da aquicultura continental por Unidade da Federação	37
Figura 11. Balança comercial do pescado em 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).	41
Figura 12. Principais destinos do pescado brasileiro em função do valor – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).	43
Figura 13. Principais destinos do pescado brasileiro em função do peso – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).	43
Figura 14. Exportações por categorias de produtos em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).	44
Figura 15. Exportações por categorias de produtos em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).	45
Figura 16. Principais origens das importações brasileiras em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).	46
Figura 17. Principais origens das importações brasileiras em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).	47
Figura 18. Importações por categorias de produtos em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).	49
Figura 19. Importações por categorias de produtos em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).	50

APRESENTAÇÃO

O Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – 2011 é uma publicação anual da Secretaria de Monitoramento e Controle do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, elaborado pela Coordenação-Geral de Monitoramento e Informações Pesqueiras, que apresenta informações sobre a produção pesqueira nacional em toneladas – por regiões e unidades da Federação - referentes à pesca extrativa e aquicultura (marinha e continental) além dos dados da balança comercial do pescado para o ano de 2011.

É notório que os dados estatísticos são cada vez mais indispensáveis para o sistema de informação de uma sociedade democrática, servindo às diferentes esferas de governo, às empresas privadas e à população em geral. Isto significa que estatísticas confiáveis devem estar disponíveis para a sociedade, processadas de maneira imparcial, livres de interferência política e acessível para toda a população sob condições de igualdade.

O MPA acredita que informações fidedignas, além de subsidiar o planejamento, o ordenamento e a tomada de decisões, potencializam as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas efetivas e sustentáveis voltadas para o setor pesqueiro.

MARCELO BEZERRA CRIVELLA

Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura

INTRODUÇÃO

O conhecimento das cadeias produtivas da pesca e da aquicultura é extremamente importante para o sucesso das medidas de ordenação e manejo da pesca e da aquicultura no Brasil. Desde sua criação o Ministério da Pesca e Aquicultura vem desenvolvendo diversas políticas públicas para estimular o incremento da produção aquícola, como, por exemplo, o Plano Safra, bem como a utilização sustentável dos recursos pesqueiros no país. O desenvolvimento econômico de tais atividades parte da elaboração de sistemas de avaliação das cadeias produtivas da pesca e da aquicultura e da geração contínua de dados e informações estatísticas que possam balizar novas políticas públicas para o setor e orientar os investimentos feitos pela iniciativa privada.

A estruturação das cadeias produtivas dos vários segmentos que compõem o setor requer de informações básicas para subsidiar os estudos e planejamentos das ações voltados ao desenvolvimento da pesca e aquicultura em nosso país. Não dispúnhamos de dados estatísticos de qualidade que nos oferecessem a precisão necessária ao desenvolvimento das políticas públicas. Nesse sentido, o Ministério da Pesca e Aquicultura vem trabalhando em cooperação técnica com várias Instituições (públicas, privadas e de caráter misto), assim como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual visa coordenar o Sistema Nacional de Informações da Pesca e Aquicultura (SINPESQ).

O Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Ano 2011 é o terceiro boletim estatístico editado e publicado pelo MPA. Nesse documento, o Ministério da Pesca e Aquicultura apresenta uma análise do panorama geral da pesca e aquicultura mundial do ano de 2011, a produção de pescado nacional de 2011, incluindo a pesca extrativa e continental, produção aquícola marinha e continental de 2011 e balança comercial do pescado no Brasil. Os dados e informações são apresentados na forma de tabelas e gráficos, acompanhados do glossário com os nomes científicos e vulgares tanto das espécies da pesca extrativa como das espécies da aquicultura (ANEXO I). Além disso, o documento é acompanhado do texto descritivo e detalhado da metodologia utilizada para as estimativas de produção da pesca extrativa marinha e continental (ANEXO II).

METODOLOGIA UTILIZADA PARA AS ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO DA PESCA EXTRATIVA MARINHA E CONTINENTAL

FONTE DE DADOS

As informações da pesca extrativa para o ano de 2011 foram obtidas por meio de fontes distintas. Estas fontes foram compostas, em parte, pelos convênios celebrados pelo MPA, no âmbito do Sistema Nacional de Informações da Pesca e Aquicultura - SINPESQ e entidades parceiras, para a coleta de dados de produção e esforço de pesca junto ao desembarque pesqueiro. Muitos destes convênios foram paralisados ou interrompidos no final de 2011, o que fez com que a produção reportada para este ano fosse apenas parcial. No entanto, estas informações, ainda que parciais, foram utilizadas para a consolidação da estatística pesqueira do ano de 2011.

Pesca Marinha

Abaixo segue uma descrição geral sobre as informações geradas pelos convênios da pesca marinha em cada Unidade da Federação. Um resumo destas informações pode ser encontrado na Tabela 1.

Pará - As informações foram enviadas pela Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP). Os dados coletados abranjeram apenas os meses de janeiro e fevereiro de 2011.

Rio de Janeiro - As informações do Rio de Janeiro foram enviadas pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), compreendendo todos os meses do ano de 2011 e correspondem a totalidade da produção pesqueira do estado (método censitário).

São Paulo - Em São Paulo as informações pesqueiras foram coletadas pelo Instituto de Pesca (IP) e gentilmente cedidas ao MPA. Os dados compreendem todo o ano de 2011, e correspondem a totalidade da produção pesqueira do estado (censitário).

Espirito Santo- As informações pesqueiras foram coletadas pela Universidade Federal do Espírito Santo, em todos os meses do ano de 2011.

Paraná - No Paraná as informações foram enviadas pelo Instituto de Estudos Ambientais Mater Natura. A cobertura das coletas abranje os meses de janeiro a novembro de 2011.

Santa Catarina - As informações da produção pesqueira em Santa Catarina foram coletadas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) para todo o ano de 2011 e correspondem a totalidade da produção pesqueira industrial do estado (método censitário).

Tabela 1. Informações sobre a produção pesqueira marinha de 2011 coletadas pelas entidades parceiras e enviadas ao MPA para compor a consolidação da estatística pesqueira nacional de 2011. As informações foram separadas por mês, Unidade da Federação, e nome da entidade conveniada.

MARINHA																	
	Norte		Nordeste									Sudeste			Sul		
Mês	AP	PA	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	RJ	SP	PR	RS	SC
Convênio		FADESP										UFES	FIPERJ	IP	Mater-natura		UNIVALI
1		X										X	X	X	X		X
2		X										X	X	X	X		X
3												X	X	X	X		X
4												X	X	X	X		X
5												X	X	X	X		X
6												X	X	X	X		X
7												X	X	X	X		X
8												X	X	X	X		X
9												X	X	X	X		X
10												X	X	X	X		X
11												X	X	X	X		X
12												X	X	X			X

Pesca Continental

Abaixo segue uma descrição geral sobre as informações geradas pelos convênios da pesca continental em cada Unidade da Federação. Um resumo destas informações pode ser encontrado na Tabela 2.

Amazonas - No estado do Amazonas, a coleta de dados pesqueiros foi realizada pela Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera (FDB). Para o ano de 2011, foram enviadas informações para os meses de janeiro a outubro.

Pará - No Pará houveram duas instituições que coletaram informações da pesca continental em 2011. A Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP) coletou dados para todos os meses do ano, e o Instituto Aquamazon reportou informações de junho a dezembro de 2011.

Tabela 2. Informações sobre a produção pesqueira continental de 2011 coletadas pelas entidades parceiras e enviadas ao MPA para compor a consolidação da estatística pesqueira nacional de 2011. As informações foram separadas por mês, Unidade da Federação, e nome da entidade conveniada.

CONTINENTAL																												
	Norte							Nordeste									Sudeste				Sul			Centro-oeste				
Mês	AC	AP	AM	PA		RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	DF	GO	MT	MS
Convênio			FDB	FADESP	Aquamazon																							
1			X	X	X																							
2			X	X	X																							
3			X		X																							
4			X		X																							
5			X		X																							
6			X		X																							
7			X		X																							
8			X																									
9			X																									
10																												
11																												
12																												

ANÁLISE DOS DADOS

Método de expansão amostral

O método de expansão amostral foi aplicado para os estados onde houveram coletas de informações parciais para o ano de 2011. O método seguiu três passos:

1. Foi calculada a proporção da amostra (valores parciais de 2011) em relação à produção pesqueira total nos dez anos anteriores (2000 e 2010);
2. Foi calculada a média ponderada destes dez anos (atribuindo-se pesos maiores aos três últimos anos da série), obtendo-se assim um fator de expansão para a amostra;
3. O valor de produção parcial reportado foi dividido pelo fator de expansão médio, obtendo-se assim o valor final de produção.

Modelo de imputação múltipla

Para os estados que não houveram coleta de dados em 2011, tanto da pesca marinha quanto da pesca continental, os valores de produção foram consolidados a partir de modelos de imputação múltipla. As informações utilizadas para a aplicação desta metodologia foram os dados consolidados disponíveis nos boletins estatísticos publicados previamente pelo IBAMA/MMA (de 1990 a 2007), e pelo MPA (2008 a 2010). Embora os dados do IBAMA/MMA compreendessem os anos de 1990 a 2007, foram utilizadas as informações pretéritas de 1996 a 2007, devido à inconsistências dos dados anteriores à 1996. Portanto, a série temporal final utilizada para o modelo de imputação, compreendeu os anos de 1996 a 2010.

Os modelos de imputação múltipla permitem a suavização de séries temporais e incluem correlações de tempo e espaço. Esta abordagem foi aplicada através do *software* “Amelia II: A Program for Missing Data” (Honaker *et al.*, 2011) do programa estatístico R (R Development Core Team, 2011). A natureza dos algoritmos e dos métodos implementados, fazem deste *software* mais rápido e mais confiável do que a maioria dos pacotes de imputação existentes (Honaker e King, 2010), assertiva que foi confirmada também por Horton e Kleinman (2007). A descrição detalhada dos modelos de imputação múltipla pode ser consultada no Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – ano 2010 (MPA, 2012).

Validação do modelo - Pesca Marinha

De uma maneira geral os resultados das imputações foram plausíveis, pois a densidade desses valores se mantém com a mesma tendência central (Figura 1). Obviamente essas distribuições não são idênticas devido à variabilidade das imputações, e pelo fato de que a densidade dos valores observados inclui as estimativas realizadas pelo método de expansão para 2011, enquanto que a densidade dos valores imputados representam apenas os estados onde houve imputação.

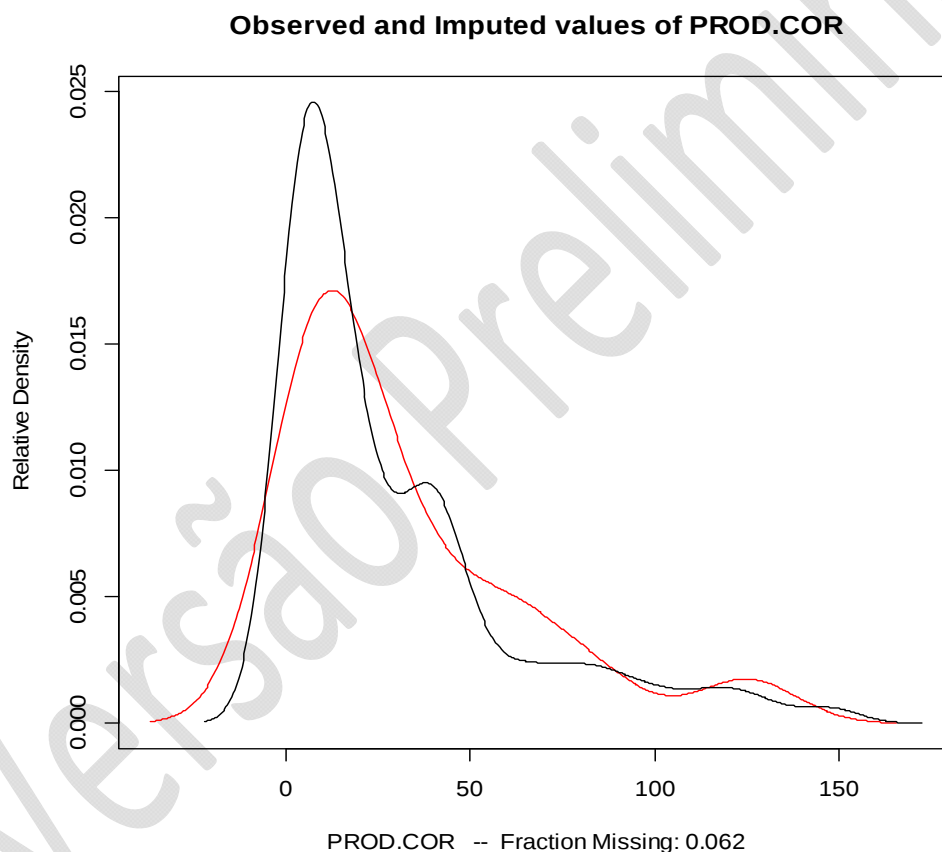


Figura 1. Pesca Extrativa Marinha. Densidades relativas dos dados com valores faltantes (linha preta) comparada com as densidades calculadas após as imputações (linha vermelha).

A Figura 2 apresenta o diagnóstico da convergência do algoritmo para os dados utilizados. Independente do ponto inicial, todos os valores da otimização convergem para o mesmo ponto, mostrando que os valores iniciais não interferiram no resultado final.

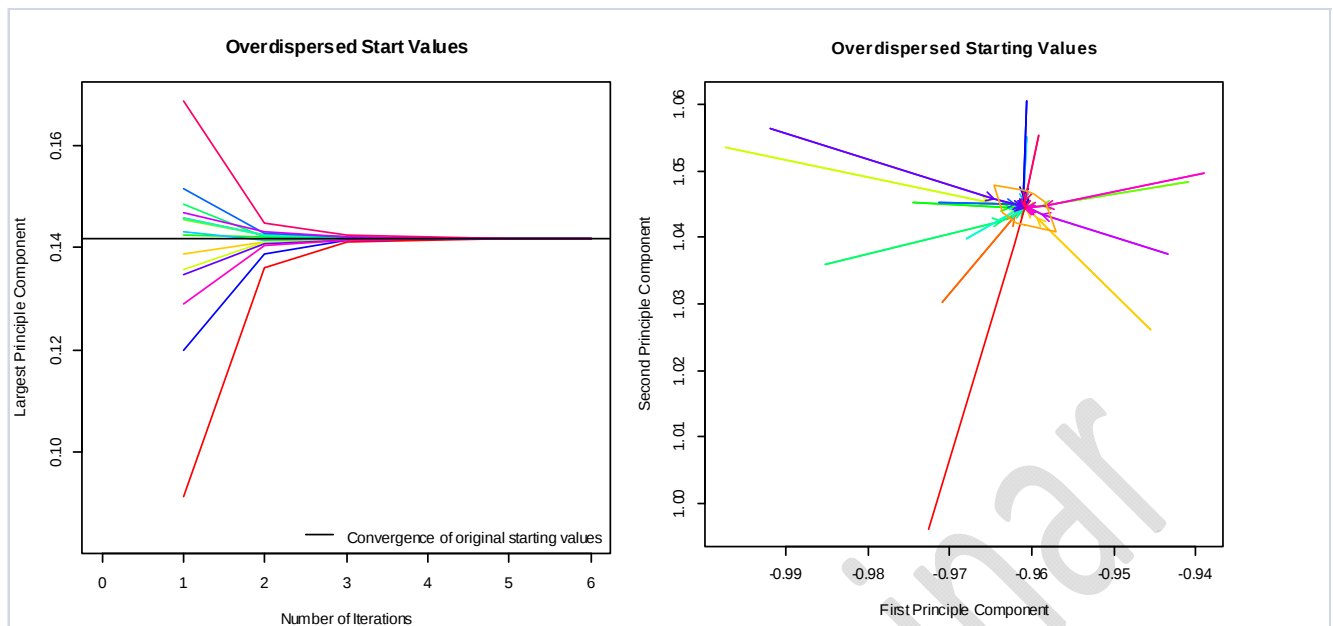


Figura 2. Pesca Extrativa Marinha. Gráfico com valores iniciais sobredispersos. Esquerda: o eixo y representa os movimentos no espaço paramétrico, e no eixo x estão os valores de cada iteração na cadeia do algoritmo EM. Direita: o espaço paramétrico está representado em duas dimensões, usando os dois primeiros componentes principais da ponta das cadeias. Cada seta representa uma iteração.

Validação do modelo - Pesca Continental

Nesta primeira validação, percebe-se, claramente, que os valores imputados são aceitáveis, uma vez que, as densidades relativas imputadas se aproximam e seguem o mesmo padrão das densidades observadas (Figura 3).

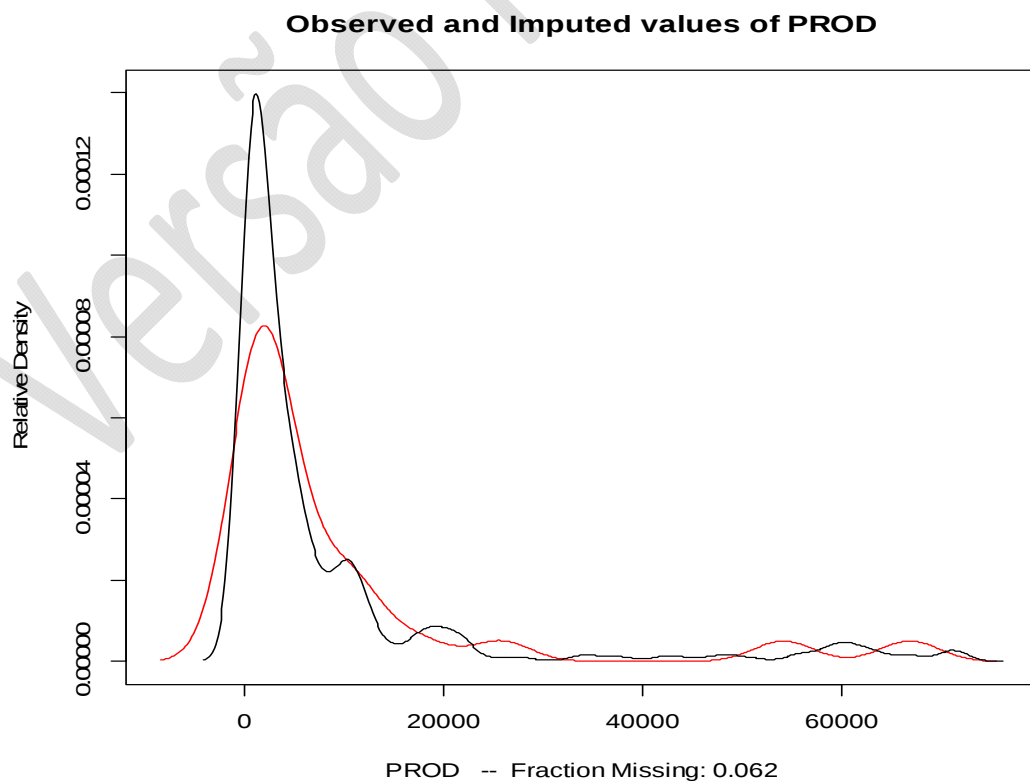


Figura 3. Pesca Extrativa Continental . Gráfico de “excesso de imputação”. Os intervalos de confiança (90%) mostram o intervalo onde um valor observado poderia ser imputado caso estivesse ausente. A cor dos intervalos de confiança (como mostrada na legenda) representa a fração de dados faltantes de acordo com o padrão de cada valor. Os pontos representam a imputação média e a linha é definida como $y = x$.

A Figura 4 apresenta o diagnóstico da convergência do algoritmo para os dados utilizados. Independente do ponto inicial, todos os valores da otimização convergem para o mesmo ponto, mostrando que os valores iniciais não interferiram no resultado final.

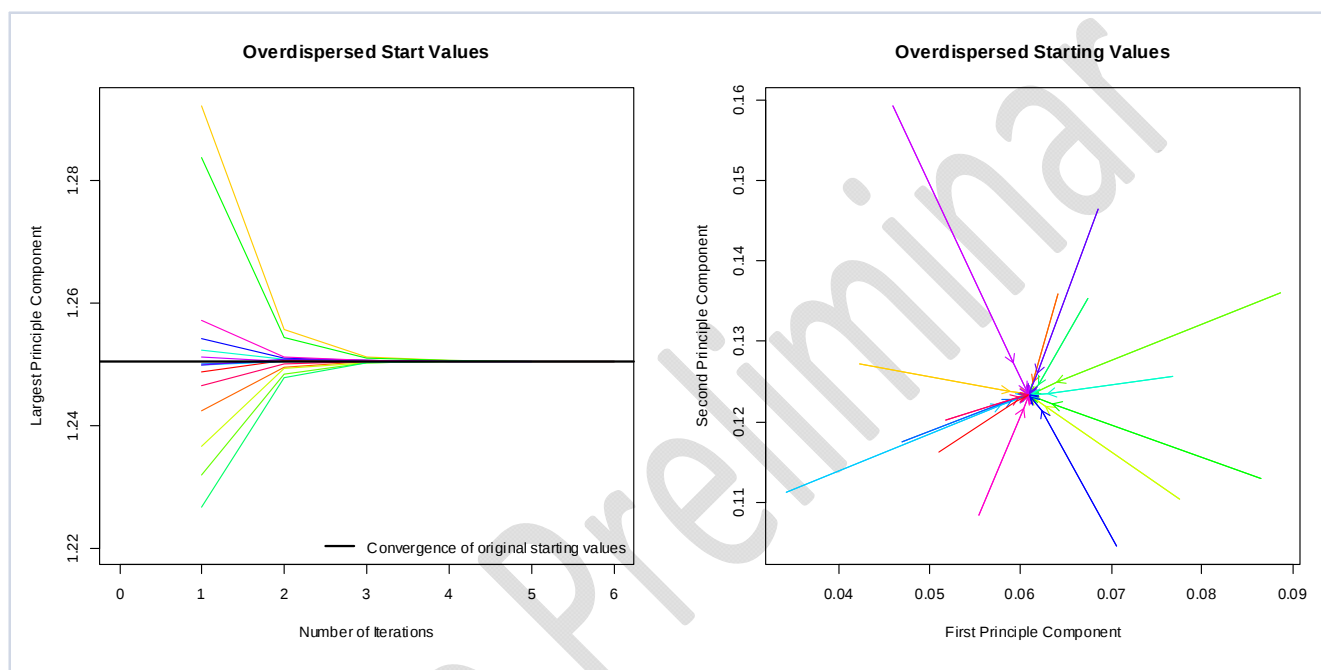


Figura 4. Pesca Extrativa Continental. Gráfico com valores iniciais sobredispersos. Esquerda: o eixo y representa os movimentos no espaço paramétrico, e no eixo x estão os valores de cada iteração na cadeia do algoritmo EM. Direita: o espaço paramétrico está representado em duas dimensões, usando os dois primeiros componentes principais da ponta das cadeias. Cada seta representa uma iteração.

Divisão da captura total por espécie

Após a imputação dos valores totais por estado, foi necessário realizar as estimativas de produção para cada espécie. A divisão por espécie foi feita com base no valor total de produção anual, ou seja, através do somatório das produções estaduais. A análise do padrão temporal da contribuição percentual de cada espécie em relação ao total apresentado em cada ano, revelou que poderiam ser utilizadas a proporção média de cada espécie, calculada com base nas proporções individuais dos seis últimos anos (2005-2010). Com base nestas proporções médias, o valor da produção anual de 2011 foi multiplicado para se obter, assim, os valores estimados por espécie. Tanto na pesca marinha, quanto na pesca continental, a rotina utilizada para essa divisão foi a mesma.

Excepcionalmente, na pesca marinha, as espécies de atuns e afins (Agulhão, Agulhão-branco, Agulhão-negro, Agulhão-vela, Albacora-banfolim, Albacora-branca, Albacora-lage, Atum, Bonito-cachorro, Bonito-listrado, Cação-azul, Dourado, e Espadarte) foram excluídas desta análise, tendo em vista que suas respectivas estimativas de produção já haviam sido consolidadas pelo Subcomitê

Científico de Atuns e Afins (SCC de Atuns e Afins). Os valores estimados por este grupo de especialistas foram utilizados diretamente para as respectivas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Honaker, J.; King, G.; Blackwell, M. Amelia II: A Program for Missing Data. R package version 1.5-4. <http://CRAN.R-project.org/package=Amelia>, 2011.

Honaker, J.; King, G. What to do about missing values in time-series cross-section data. *American Journal of Political Science*, vol. 54, n. 2, p. 561-581, 2010.

Horton, N. J.; Kleinman, K. P. Much ado about nothing: A comparison of missing data methods and software to fit incomplete data regression models. *The American Statistician*, vol. 61, n. 1, p. 79-90, 2007.

Ministério da Pesca e Aquicultura. 2010. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura - Brasil - 2010. Brasília.

R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>, 2011.

METODOLOGIA UTILIZADA PARA AS ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO DE PESCADO DE ORIGEM AQUÍCOLA

AQUICULTURA CONTINENTAL E CARCINICULTURA MARINHA

Para a consolidação da estatística da produção de pescado de origem aquícola de 2011, especificamente para aquicultura continental e carcinicultura marinha, foram utilizadas bases de dados de origem distintas. Estas fontes foram compostas pelos Boletins Estatísticos da Pesca e Aquicultura consolidados e publicados pelo IBAMA (período entre 2003 e 2007) e MPA (2008 a 2010). Além da produção de pescado de origem aquícola, também foi utilizado a quantidade de ração¹ comercializada de organismos aquáticos, bem como informações disponibilizadas por órgãos de extensão e assistência técnicas estaduais. Seguindo a mesma metodologia dos boletins anteriores (MPA, 2010, 2012), a estimativa da produção de pescado de origem aquícola de 2011 foi obtida via ajuste da regressão linear entre a quantidade de ração comercializada e as respectivas produções anuais. Uma descrição detalhada sobre o ajuste das regressões pode ser consultada no ANEXO III do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – ano 2011 (MPA, 2012).

MALACOCULTURA

Excepcionalmente para as espécies envolvidas em modalidades de cultivo que não necessitam de aporte de ração, como é o caso da malacocultura, a produção total de 2011 foi informada por órgãos de extensão e assistência técnica estaduais, institutos de pesquisa e produtores. Entre estes, destacam-se a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, do estado do Pará.

SEPARAÇÃO DA PRODUÇÃO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E ESPÉCIE

O método para divisão da produção de pescado de origem aquícola continental e carcinicultura por espécie e por Unidade da Federação foi baseado nos resultados de produção obtidos no Censo Aquícola Nacional (*in press*). O referido projeto foi um esforço do MPA em parceria com o Órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) – UTF/BRA/006/BRA. Desenvolvimento de Comunidades Costeiras – e apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Durante a execução do projeto, dados de produção anual por espécie foram questionados a todos os produtores comerciais localizados, tendo como referência a produção no ano de 2008.

A partir destes resultados, foi calculada a proporção de cada espécie e/ou Unidade da Federação em relação à produção aquícola total do ano base de 2008. A partir da análise das proporções calculadas, obteve-se um fator para divisão da produção de pescado para cada espécie e estado. O valor da produção total de pescado de 2011 foi então multiplicado pelo fator de divisão de cada estado ou espécie, obtendo-se assim o valor final de produção para cada espécie e Unidade da Federação.

¹ Sindicato Nacional da Industrial de Alimentação Animal - SINDIRAÇÕES

1. PANORAMA GERAL DA PESCA E AQUICULTURA MUNDIAL – ANO 2011

As informações apresentadas nesta seção demonstram o panorama da produção mundial de pescado provenientes da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), sendo disponibilizadas e acessadas através do programa *FishStat Plus (Universal Software for Fishery Statistical Time Series)*. As bases de dados foram consultadas em outubro de 2012 trazendo informações sobre a produção pesqueira e aquícola mundial para o período de 1950 a 2010. No caso do Brasil, foram utilizados os valores consolidados e apresentados nos Boletins Estatísticos da Pesca e Aquicultura - Ano 2008 e 2009 e Ano 2010, restringindo-se a este período a análise desta seção, devido a não publicação dos dados referentes à produção mundial de pescado de 2011 pela FAO.

A produção mundial de pescado (proveniente tanto da pesca extrativa quanto da aquicultura) atingiu aproximadamente 168 milhões de toneladas em 2010, representando um incremento de aproximadamente 3% em relação a 2009. Os maiores produtores foram a China com aproximadamente 63,5 milhões de toneladas, a Indonésia com 11,7 milhões de toneladas, a Índia com 9,3 milhões de toneladas e o Japão com cerca de 5,2 milhões de toneladas. Neste cenário, o Brasil contribuiu com apenas 0,75% (1.264.765 t) da produção mundial de pescado em 2010, ocupando o 19º lugar, caindo uma posição em relação ao ranking geral de 2009 (Tabela 1). Considerando-se apenas os países da América do Sul, fica evidente que a produção de pescado dos países que pescam no oceano Pacífico são bem superiores à produção brasileira. O Peru registrou uma produção em torno de 4,4 milhões de toneladas, seguido pelo Chile, com aproximadamente 3,8 milhões de toneladas. Neste critério, o Brasil aparece em terceiro lugar, logo à frente da Argentina que produziu cerca de 814 mil toneladas de pescado (Tabela 1).

Tabela 1. Produção total de pescado (t) dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
1º	China	60.474.939	36,95	63.495.197	37,69
2º	Indonésia	9.820.818	6,00	11.662.343	6,92
3º	Índia	7.865.598	4,81	9.348.063	5,55
4º	Japão	5.465.155	3,34	5.292.392	3,14
5º	Filipinas	5.083.218	3,11	5.161.720	3,06
6º	Vietnã	4.870.180	2,98	5.127.600	3,04
7º	Estados Unidos	4.710.653	2,88	4.874.183	2,89
8º	Peru	6.964.446	4,26	4.354.480	2,59
9º	Rússia	3.949.267	2,41	4.196.539	2,49
10º	Mianmar	3.545.186	2,17	3.914.169	2,32
11º	Chile	4.702.902	2,87	3.761.557	2,23
12º	Noruega	3.486.277	2,13	3.683.302	2,19
13º	Coreia do Sul	3.201.134	1,96	3.123.204	1,85
14º	Tailândia	3.287.370	2,01	3.113.321	1,85
15º	Bangladesh	2.885.864	1,76	3.035.101	1,80
16º	Malásia	1.874.064	1,15	2.018.550	1,20
17º	México	1.773.713	1,08	1.651.905	0,98
18º	Egito	1.092.889	0,67	1.304.795	0,77
19º	Brasil	1.240.813	0,76	1.264.765	0,75
20º	Espanha	1.184.862	0,72	1.221.144	0,72
21º	Taiwan	1.060.986	0,65	1.166.731	0,69
22º	Marrocos	1.176.914	0,72	1.145.174	0,68

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
23º	Canadá	1.147.952	0,70	1.126.178	0,67
24º	Islândia	1.169.597	0,71	1.086.704	0,65
25º	Dinamarca	811.882	0,50	867.523	0,52
26º	Nigéria	751.006	0,46	817.516	0,49
27º	Argentina	864.583	0,53	814.414	0,48
28º	Reino Unido	770.157	0,47	813.746	0,48
29º	Coreia do Norte	713.350	0,44	713.350	0,42
30º	França	674.455	0,41	674.404	0,40

Em relação à produção de pescado oriundo da pesca extrativa em 2010, tanto marinha quanto continental, a China também se manteve como o maior produtor do mundo, com cerca de 15,7 milhões de toneladas, seguido pela Indonésia com 5,4 milhões de toneladas, Índia com 4,7 milhões de toneladas e os Estados Unidos com 4,4 milhões de toneladas (Tabela 2). Já o Brasil registrou uma produção de 785.366 t, passando a ocupar a 25ª colocação no ranking mundial, caindo duas posições em relação ao ranking de 2009 (Tabela 2).

Em relação à produção aquícola mundial de 2010, a China também se manteve como o maior produtor, com aproximadamente 47,8 milhões de toneladas. A Indonésia e a Índia aparecem na segunda e terceira posições, com cerca de 6,3 milhões e 4,6 milhões de toneladas, respectivamente (Tabela 3). Neste cenário, o Brasil ocupa a 17ª posição no ranking mundial, com 479.399 t em 2010, mantendo a mesma posição em relação a 2009. Em relação aos países da América do Sul, apenas o Chile produziu mais que o Brasil, com 713.241 toneladas, sendo o 1º produtor na América do Sul, na terceira posição está o Equador, com 271.919 t em 2010 (Tabela 3).

Tabela 2. Produção de pescado (t) da pesca extrativa dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
1º	China	15.195.766	16,78	15.665.587	17,50
2º	Indonésia	5.107.971	5,64	5.384.418	6,02
3º	Índia	4.066.756	4,49	4.694.970	5,25
4º	Estados Unidos	4.230.380	4,67	4.378.684	4,89
5º	Peru	6.920.129	7,64	4.265.459	4,77
6º	Japão	4.221.797	4,66	4.141.312	4,63
7º	Rússia	3.831.957	4,23	4.075.541	4,55
8º	Mianmar	2.766.940	3,05	3.063.210	3,42
9º	Chile	3.821.818	4,22	3.048.316	3,41
10º	Noruega	2.524.437	2,79	2.675.292	2,99
11º	Filipinas	2.605.826	2,88	2.615.753	2,92
12º	Vietnã	2.280.500	2,52	2.420.800	2,70
13º	Tailândia	1.870.702	2,07	1.827.199	2,04
14º	Coreia do Sul	1.869.415	2,06	1.745.971	1,95
15º	Bangladesh	1.821.579	2,01	1.726.586	1,93
16º	México	1.616.756	1,78	1.525.665	1,70
17º	Malásia	1.401.763	1,55	1.437.507	1,61
18º	Marrocos	1.175.437	1,30	1.143.652	1,28

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
19º	Islândia	1.164.432	1,29	1.081.654	1,21
20º	Espanha	918.193	1,01	968.792	1,08
21º	Canadá	993.798	1,10	965.254	1,08
22º	Taiwan	770.130	0,85	851.505	0,95
23º	Dinamarca	777.752	0,86	828.016	0,93
24º	Argentina	861.973	0,95	811.749	0,91
25º	Brasil	825.164	0,91	785.366	0,88
26º	África do Sul	524.065	0,58	636.927	0,71
27º	Nigéria	598.210	0,66	616.981	0,69
28º	Reino Unido	591.064	0,65	612.655	0,68
29º	Camboja	465.000	0,51	490.094	0,55
30º	Turquia	464.233	0,51	485.939	0,54

Tabela 3. Produção de pescado (t) da aquicultura dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
1º	China	45.279.173	61,95	47.829.610	60,59
2º	Indonésia	4.712.847	6,45	6.277.925	7,95
3º	Índia	3.798.842	5,20	4.653.093	5,89
4º	Vietnã	2.589.680	3,54	2.706.800	3,43
5º	Filipinas	2.477.392	3,39	2.545.967	3,23
6º	Coreia do Sul	1.331.719	1,82	1.377.233	1,74
7º	Bangladesh	1.064.285	1,46	1.308.515	1,66
8º	Tailândia	1.416.668	1,94	1.286.122	1,63
9º	Japão	1.243.358	1,70	1.151.080	1,46
10º	Noruega	961.840	1,32	1.008.010	1,28
11º	Egito	705.490	0,97	919.585	1,16
12º	Mianmar	778.246	1,06	850.959	1,08
13º	Chile	881.084	1,21	713.241	0,90
14º	Malásia	472.301	0,65	581.043	0,74
15º	Coreia do Norte	508.350	0,70	508.350	0,64
16º	Estados Unidos	480.273	0,66	495.499	0,63
17º	Brasil	415.649	0,57	479.399	0,61
18º	Taiwan	290.856	0,40	315.226	0,40
19º	Equador	218.361	0,30	271.919	0,34
20º	Espanha	266.669	0,36	252.352	0,32
21º	França	234.000	0,32	224.520	0,28
22º	Irã	179.573	0,25	220.034	0,28
23º	Reino Unido	179.093	0,25	201.091	0,25
24º	Nigéria	152.796	0,21	200.535	0,25
25º	Turquia	159.639	0,22	167.721	0,21

Posição	País	2009		2010	
		Produção	%	Produção	%
26º	Canadá	154.154	0,21	160.924	0,20
27º	Itália	162.432	0,22	153.486	0,19
28º	Paquistão	138.099	0,19	140.101	0,18
29º	México	156.957	0,21	126.240	0,16
30º	Zanzibar	102.682	0,14	125.157	0,16

Versão Preliminar

2. PRODUÇÃO NACIONAL DE PESCADOS EM 2011

A produção de pescado nacional para o ano de 2011 foi de 1.431.974,4 t, registrando-se um incremento de aproximadamente 13,2% em relação a 2010. A pesca extrativa marinha continuou sendo a principal fonte de produção de pescado nacional, sendo responsável por 553.670,0 t (38,7% do total de pescado), seguida pela aquicultura continental (544.490,0 t; 38,0%), pesca extrativa continental (249.600,2 t; 17,4%) e aquicultura marinha (84.214,3 t; ~6%) (Tabela 4). Em 2011, a região Nordeste continuou registrando a maior produção de pescado do país, com 454.216,9 t, respondendo por 31,7% da produção nacional. As regiões Sul, Norte, Sudeste e Centro-Oeste registraram 336.451,5 t (23,5%), 326.128,3 t (22,8%), 226.233,2 t (15,8%) e 88.944,5 t (6,2%), respectivamente (Tabela 4; Figura 1).

A análise da produção nacional de pescado por Unidade da Federação para o ano de 2011 demonstrou que o Estado de Santa Catarina se manteve como o maior produtor de pescado do Brasil, com 194.866,6 t (13,6%), seguido pelos estados do Pará com 153.332,3 t (10,7%) e Maranhão com 102.868,2 t (7,2) (Tabela 4; Figura 2). Os estados da Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Alagoas, Sergipe e Distrito Federal apresentaram uma redução em relação ao produzido em 2010. No entanto, para os demais estados foi observado um incremento na produção de pescado em relação ao ano de 2010.

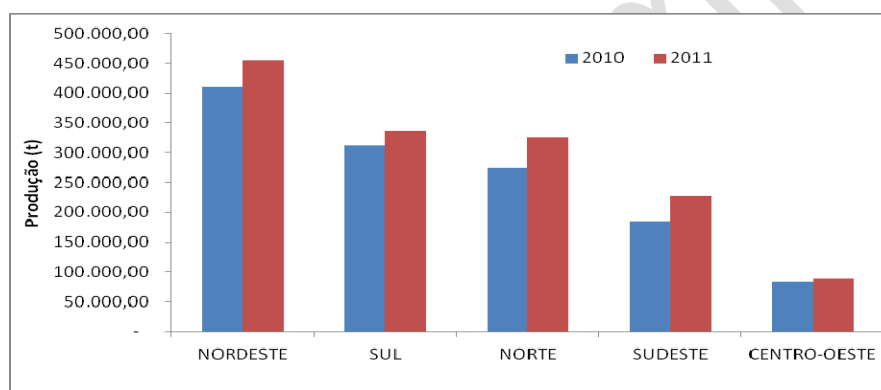


Figura 1. Produção de pescado (t) nacional em 2010 e 2011 discriminada por região

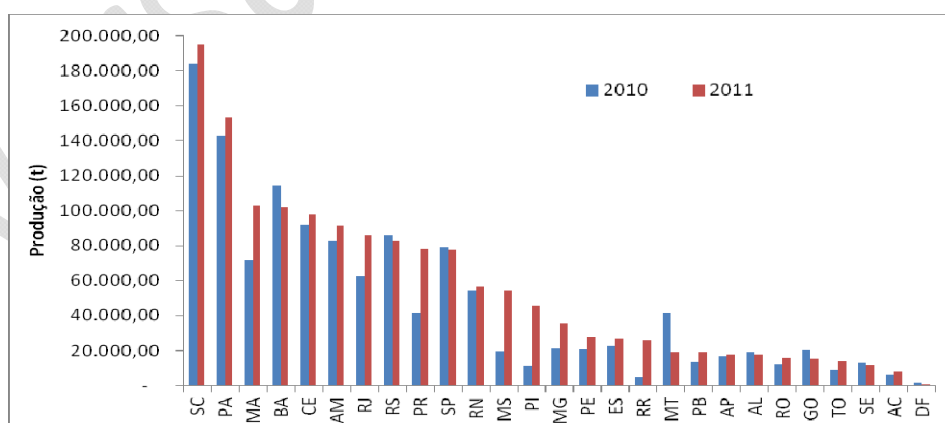


Figura 2. Produção de pescado (t) nacional em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação

Tabela 4. Produção de pescado (t) no Brasil por modalidade no período de 2010 e 2011, discriminada por região e Unidade da Federação.

Regiões e Unidades da Federação	2010							2011						
	Pesca Extrativa			Aquicultura			Total (t)	Pesca Extrativa			Aquicultura			Total (t)
	Marinha	Continental	Subtotal (t)	Marinha	Continental	Subtotal (t)		Marinha	Continental	Subtotal (t)	Marinha	Continental	Subtotal (t)	
BRASIL	536.454,9	248.911,4	785.366,3	85.058,6	394.340,0	479.398,6	1.264.764,9	553.670,0	249.600,2	803.270,2	84.214,3	544.490,0	628.704,3	1.431.974,4
NORTE	93.450,2	138.726,4	232.176,6	257,9	41.581,1	41.839,0	274.015,6	94.265,3	137.144,5	231.409,8	140,5	94.578,0	94.718,5	326.128,3
Acre	0,0	1.904,2	1.904,2	0,0	4.108,7	4.108,7	6.012,8	0,0	2.002,8	2.002,8	0,0	5.988,3	5.988,3	7.991,1
Amapá	5.865,2	9.854,6	15.719,7	0,0	757,8	757,8	16.477,6	6.756,0	9.891,2	16.647,2	0,0	1.032,0	1.032,0	17.679,2
Amazonas	0,0	70.896,0	70.896,0	0,0	11.892,2	11.892,2	82.788,2	0,0	63.743,3	63.743,3	0,0	27.604,2	27.604,2	91.347,5
Pará	87.585,0	50.949,0	138.534,0	257,9	4.286,4	4.544,2	143.078,2	87.509,3	55.402,7	142.912,0	140,5	10.279,8	10.420,4	153.332,3
Rondônia	0,0	2.889,0	2.889,0	0,0	9.490,6	9.490,6	12.379,6	0,0	3.791,3	3.791,3	0,0	12.098,9	12.098,9	15.890,3
Roraima	0,0	396,9	396,9	0,0	4.067,9	4.067,9	4.464,8	0,0	386,2	386,2	0,0	25.162,9	25.162,9	25.549,1
Tocantins	0,0	1.836,9	1.836,9	0,0	6.977,5	6.977,5	8.814,4	0,0	1.927,1	1.927,1	0,0	12.411,8	12.411,8	14.338,9
NORDESTE	195.842,1	68.783,5	264.625,6	67.327,9	78.578,5	145.906,4	410.532,1	186.012,0	68.700,9	248.531,9	65.211,4	134.292,6	199.504,0	454.216,9
Alagoas	9.511,0	438,7	9.949,7	174,7	9.115,8	9.290,6	19.240,3	10.702,0	467,8	11.169,8	0,0	6.466,2	6.466,2	17.636,0
Bahia	74.043,0	17.669,9	91.712,9	6.560,8	16.256,6	22.817,4	114.530,3	59.293,0	17.508,4	70.620,4	4.547,7	20.703,6	25.251,3	102.052,7
Ceará	21.254,7	11.635,1	32.889,8	21.219,8	38.090,9	59.310,8	92.200,6	21.788,0	11.307,1	33.095,1	29.095,4	36.066,3	65.161,7	98.256,8
Maranhão	43.780,1	25.944,5	69.724,5	302,5	1.620,8	1.923,2	71.647,8	44.599,0	25.743,5	70.342,5	287,6	32.238,0	32.525,7	102.868,2
Paraíba	8.337,3	1.927,6	10.264,9	1.898,8	1.292,5	3.191,3	13.456,2	9.140,0	1.976,7	11.116,7	2.068,7	5.846,5	7.915,2	19.032,0
Pernambuco	10.918,3	3.731,7	14.650,0	3.966,1	2.266,0	6.232,1	20.882,1	10.880,0	3.969,1	14.849,1	4.554,8	8.243,3	12.798,2	27.647,3
Piauí	2.994,1	2.131,1	5.125,2	1.978,3	4.070,8	6.049,1	11.174,3	4.119,0	2.300,8	6.419,8	1.691,6	17.000,7	39.300,4	25.112,1
Rio Grande do Norte	19.962,5	4.412,1	24.374,5	28.649,7	1.264,3	29.914,0	54.288,5	19.364,0	4.528,4	23.892,4	22.299,7	3.740,1	32.835,5	49.932,2
Sergipe	5.041,1	892,8	5.934,0	2.577,2	4.600,8	7.178,0	13.111,9	6.127,0	899,1	7.026,1	665,9	3.987,8	4.653,6	11.679,7
SUDESTE	90.588,7	23.276,5	113.865,2	855,5	70.915,2	71.770,7	185.635,9	114.877,3	24.446,0	139.323,3	72,9	86.837,0	86.909,9	226.233,2
Espírito Santo	14.035,7	869,1	14.904,9	675,1	6.955,6	7.630,7	22.535,6	14.381,3	882,3	15.263,5	0,0	11.552,7	11.552,7	26.816,3
Minas Gerais	0,0	9.573,1	9.573,1	0,0	11.618,1	11.618,1	21.191,2	0,0	9.879,7	9.879,7	0,0	25.917,9	25.917,9	35.797,6
Rio de Janeiro	54.113,0	1.250,2	55.363,2	26,5	7.257,1	7.283,6	62.646,8	78.933,0	1.366,9	80.299,9	43,2	5.875,4	5.918,6	86.218,5
São Paulo	22.440,0	11.584,0	34.024,0	153,9	45.084,4	45.238,3	79.262,3	21.563,0	12.317,2	33.880,2	29,7	43.490,9	43.520,6	77.400,8
SUL	156.573,9	5.083,7	161.657,5	16.617,4	133.425,1	150.042,5	311.700,0	158.515,4	5.472,2	163.987,5	18.789,5	153.674,5	172.463,9	336.451,5
Paraná	3.141,0	1.711,7	4.852,7	961,8	35.811,1	36.773,0	41.625,6	2.170,4	1.697,7	3.868,1	168,0	73.831,1	73.999,1	77.867,2
Rio Grande do Sul	28.455,9	2.763,0	31.218,9	19,3	55.066,4	55.085,8	86.304,6	34.385,0	3.131,1	37.516,1	0,0	26.201,5	44.823,0	63.717,6
Santa Catarina	124.977,0	609,0	125.586,0	15.636,2	42.547,5	58.183,7	183.769,7	121.960,0	643,3	122.603,3	18.621,5	53.641,8	72.263,3	194.866,7
CENTRO-OESTE	0,0	13.041,3	13.041,3	0,0	69.840,1	69.840,1	82.881,4	0,0	13.836,6	13.836,6	0,0	75.107,9	75.107,9	88.944,5
Distrito Federal	0,0	338,9	338,9	0,0	1.233,1	1.233,1	1.572,1	0,0	375,8	375,8	0,0	258,4	258,4	634,1
Goiás	0,0	1.440,7	1.440,7	0,0	18.750,1	18.750,1	20.190,8	0,0	1.496,9	1.496,9	0,0	13.647,4	13.647,4	15.144,3
Mato Grosso	0,0	6.184,6	6.184,6	0,0	35.333,0	35.333,0	41.517,6	0,0	6.666,6	6.666,6	0,0	48.748,3	48.748,3	55.414,9
Mato Grosso do Sul	0,0	5.077,0	5.077,0	0,0	14.523,8	14.523,8	19.600,8	0,0	5.297,4	5.297,4	0,0	12.453,8	12.453,8	17.751,2

3. PESCA EXTRATIVA

3.1. PANORAMA GERAL DA PESCA EXTRATIVA NO BRASIL

Em 2011, a produção total da pesca extrativa no Brasil foi de 803.270,2 t, caracterizando um acréscimo de aproximadamente 2,3% na produção em relação a 2010. A pesca marinha foi responsável por 68,9% da produção total nacional oriunda da pesca extrativa (553.670,0 t), o que representou um aumento de 1% em relação a 2010 (536.445,0 t), enquanto a pesca continental contribuiu com 31,1% (249.600,2 t) da produção total (Tabela 5) um incremento de 1% em relação a 2010 (248.911,0 t).

Tabela 5. Produção de pescado (t) nacional e participação relativa do total da pesca extrativa marinha e continental dos anos de 2009, 2010 e 2011

PESCA EXTRATIVA	2009		2010		2011	
	Produção	%	Produção	%	Produção	%
Total	825.164		785.366		803.270	
Continental	239.493	29	248.911	31,7	249.600	31,1
Marinha	585.671	71	536.455	68,3	553.670	68,9

3.2. PRODUÇÃO DA PESCA MARINHA

3.2.1. PRODUÇÃO DA PESCA MARINHA POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Em 2011, a Região Nordeste continuou sendo responsável pela maior parcela da produção nacional, com 186.012,0 t, porém apresentou uma queda de aproximadamente 5,0% em relação a 2010. A Região Sul ficou em segundo lugar, com 158.515,4 t. Para a Região Norte foi registrado 94.265,3 t em 2011 (33,6% do total capturado), caracterizando um aumento de 5,0% em relação a 2010 (9.830,0 t). A produção pesqueira da Região Sudeste aumentou aproximadamente 26,8% de 2010 para 2011, passando de 90.588,7 t para 114.877,3 t de pescado (Tabela 6; Figura 3).

Tabela 6. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha de 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	2010	2011
BRASIL	536.454,9	553.670,0
NORTE	93.450,2	94.265,3
Amapá	5.865,2	6.756,0
Pará	87.585,0	87.509,3
NORDESTE	195.842,1	186.012,0
Alagoas	9.511,0	10.702,0
Bahia	74.043,0	59.293,0
Ceará	21.254,7	21.788,0
Maranhão	43.780,1	44.599,0
Paraíba	8.337,3	9.140,0
Pernambuco	10.918,3	10.880,0
Piauí	2.994,1	4.119,0
Rio Grande do Norte	19.962,5	19.364,0
Sergipe	5.041,1	6.127,0
SUDESTE	90.588,7	114.877,3
Espírito Santo	14.035,7	14.381,3
Rio de Janeiro	54.113,0	78.933,0
São Paulo	22.440,0	21.563,0
SUL	156.573,9	158.515,4

Regiões e Unidades da Federação	2010	2011
Paraná	3.141,0	2.170,4
Rio Grande do Sul	28.455,9	34.385,0
Santa Catarina	124.977,0	121.960,0

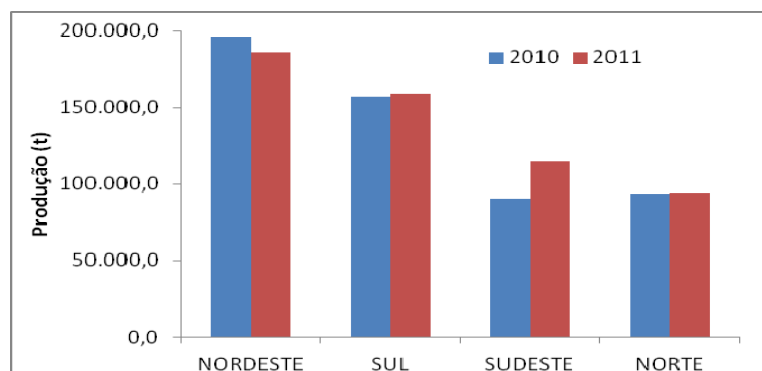


Figura 3. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha em 2010 e 2011 discriminada por região

Em 2011, o Estado de Santa Catarina foi o maior produtor de pescado oriundo da pesca extrativa marinha, com 121.960,0 t, contribuindo com 22% da produção nacional desta modalidade (Tabela 6; Figura 4). Contudo, foi constatado um decréscimo de 2,4% em relação a 2010, quando foram produzidas 124.977,0 t. Em segundo lugar ficou o Estado do Pará, com uma produção de 87.509,3 t, representando 15,8% da produção total em relação à pesca extrativista. O Rio de Janeiro foi o terceiro maior produtor nacional em 2011, com 78.933,0 t (14,3% do total), registrando um acréscimo de aproximadamente 45,0% em relação a 2010. Na Bahia foi registrada uma queda de 19,9% na produção da pesca marinha, que passou de 74.043,0 t em 2010 para 59.293,0 t em 2011 ficando com a quarta posição no ranking desta modalidade. Em seguida, aparecem os estados do Maranhão, com 44.599,0 t, com aproximadamente 2% a mais do que os observados em 2010 e o Rio Grande do Sul, com 34.385,0 t, apresentando um incremento de 20,8% em relação a 2010. Os estados do Ceará e de São Paulo produziram 21.788,0 t e 21.563,0 t, respectivamente.

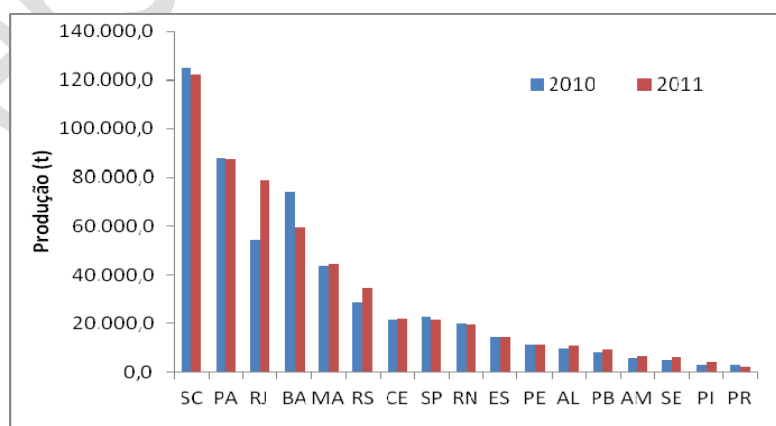


Figura 4. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa marinha em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação.

3.2.2. PRODUÇÃO DA PESCA MARINHA POR ESPÉCIE

Na análise da produção pesqueira marinha por espécie, observou-se que o grupo dos peixes representou 87% da produção total, seguido pelos crustáceos com 10% e moluscos com 3%. Em 2011, a produção pesqueira marinha de peixes foi de 482.335,7 t, representando um aumento de 3,6% em relação a 2010, quando foram produzidas 465.454,7 t. Em 2011, a produção pesqueira marinha de crustáceos foi igual a 57.344,8 t e de moluscos 13.989,4 t (Tabela 7), caracterizando um pequeno incremento de 1% e 0,3%, respectivamente, em relação a 2010.

Entre as espécies de peixes mais capturadas, a sardinha-verdadeira foi a que apresentou o maior volume de desembarque, com 75.122,5 t em 2011, resultando em um acréscimo de cerca 21% em relação a 2010, quando foram produzidas 62.133,9 t (Tabela 7). A segunda espécie mais capturada em 2011 foi a corvina, com 43.369,7 t, seguida pelo grupo de outros peixes, com 40.168,2 t. O bonito-listrado foi a quarta espécie mais capturada, com 30.563,3 t, representando um aumento de cerca de 48% em relação ao ano anterior.

Em relação à produção de crustáceos, o camarão-sete-barbas e o camarão-rosa continuaram sendo as espécies mais capturadas no país em 2011, com 15.417,8 t e 10.331,2 t, respectivamente, representando, juntas, 45% do total da produção de crustáceos marinhos no Brasil. A lagosta, uma das principais espécies destinadas à exportação de pescados do Brasil, representou 12% do total capturado do grupo dos crustáceos, com 6.929,2 t. A captura de camarão-branco, outra espécie com elevado valor comercial, foi de 4.115,7 t em 2011 (Tabela 7).

Entre os moluscos, o mexilhão novamente aparece como a espécie mais capturada em 2011, com 3.772,5 t, o que representou aproximadamente 27% do total desta categoria. A segunda espécie mais capturada foi o sururu, com 2.133,3 t, seguida do polvo com 2.089,6 t. A captura de lulas foi de 1.623,6 t e de ostras foi de 1.233,7 t em 2011 (Tabela 7).

Tabela 7. Produção de pescado (t) da pesca extrativa marinha nos anos de 2009, 2010 e 2011, discriminada por espécie

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
TOTAL	585.671,5	536.454,9	553.670,0
PEIXES	510.523,8	465.454,7	482.335,7
Abrótea	5.858,7	5.531,6	5.587,5
Agulha	1.205,4	1.135,6	1.150,0
Agulhão	1,9	10,8	115,6
Agulhão-branco	52,3	35,0	59,7
Agulhão-negro	149,1	130,1	63,4
Agulhão-vela	432,2	71,0	137,0
Albacora	624,3	589,9	595,4
Albacora-bandolim	1.175,4	1.151,1	1.799,2
Albacora-branca	202,3	270,8	1.269,1
Albacora-lage	3.313,0	3.668,5	3.498,8
Albacorinha	348,1	328,6	45,7
Arabaiana	739,5	697,8	704,9
Arenque	46,6	44,0	44,4
Ariacó	2.046,5	1.932,5	1.951,3
Arraia	7.482,3	7.072,8	7.132,9
Atum	240,3	724,9	1.718,0

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
Badejo	2.047,0	1.934,6	1.604,0
Bagre	10.108,8	9.554,5	9.636,9
Baiacu	657,0	620,9	626,1
Bandeirado	4.344,4	4.102,6	4.142,1
Batata	845,0	797,6	805,7
Beijupirá	975,9	922,9	930,4
Bicuda	411,7	389,0	392,6
Biquara	1.288,3	1.216,4	1.228,3
Boca-torta	0,4	0,3	0,3
Bonito	2.023,4	1.910,7	1.928,6
Bonito-cachorro	313,2	204,5	582,7
Bonito-listrado	23.307,2	20.639,7	30.563,3
Bonito-pintado	489,6	462,7	466,8
Budião	279,8	264,4	266,6
Cabeçudo	338,1	320,3	322,6
Cabra	5.816,4	5.493,3	5.545,0
Cação	12.000,8	11.909,1	9.770,5
Cação-azul	1.273,5	1.500,5	1.979,5
Cambeua	1.347,9	1.270,5	1.283,6
Cambuba	55,7	52,6	53,1
Camurupim	865,4	817,7	581,8
Cangatá	3.001,9	2.833,2	2.863,2
Caranha	177,5	167,4	82,9
Carapeba	2.115,1	1.996,8	988,8
Carapitanga	260,2	245,2	248,0
Castanha	12.761,2	12.051,6	12.164,8
Cavala	4.752,5	4.491,9	4.531,1
Cavalinha	5.362,6	5.058,6	5.117,1
Cherne	468,4	442,3	446,7
Cioba	3.160,9	2.986,9	3.014,5
Congro	91,1	86,4	86,9
Congro-rosa	643,4	607,7	613,5
Corcoroca	235,7	222,5	224,7
Coró	54,5	51,5	52,0
Corvina	45.750,2	43.191,3	43.369,7
Dentão	999,4	943,2	953,1
Dourado	8.588,0	7.999,3	4.379,2
Enchova	3.954,4	3.731,1	3.769,0
Enguia	37,0	35,0	35,3
Peixe-espada	2.673,2	2.523,2	2.530,1
Espadarte	3.385,6	2.925,6	3.033,0
Galo-de-profundidade	50,6	48,0	48,3
Garajuba	1.729,7	1.633,8	1.648,7
Garapau	681,6	646,1	650,1
Garoupa	1.171,3	1.107,2	1.116,7
Goete	3.249,1	3.068,2	3.097,0
Golosa	1,1	1,0	1,0
Guaiúba	5.233,1	4.945,3	4.988,1

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
Guaivira	1.964,5	1.855,8	1.354,6
Gurijuba	6.520,5	6.159,9	6.218,1
Jurupiranga	281,8	266,2	268,8
Linguado	2.812,9	2.657,9	2.682,3
Manjuba	4.855,9	4.583,4	4.528,8
Merluza	2.013,8	1.900,9	1.920,0
Mero	327,5	309,0	312,2
Mororó	45,6	43,0	43,5
Namorado	672,8	635,1	641,5
Olhête	367,0	346,7	349,8
Olho-de-boi	149,7	141,3	142,7
Olho-de-cão	210,1	198,0	200,5
Oveva	244,3	230,7	233,0
Pacamão	344,2	325,1	328,2
Palombeta	2.971,2	2.806,3	2.832,8
Pampo	1.155,3	1.093,8	817,6
Papa-terra	2.133,6	2.014,8	2.034,0
Pargo	6.554,6	6.198,6	6.247,7
Pargo-rosa	2.359,7	2.228,8	2.249,6
Parú	270,7	255,9	258,1
Peixe-galo	2.167,6	2.045,8	1.781,9
Peixe-pedra	1.640,6	1.548,0	1.564,5
Peixe-rei	1,5	1,4	1,4
Peixe-sapo	2.743,9	2.591,9	2.616,2
Peixe-voador	1.118,9	1.055,6	1.054,9
Peroá	5.543,3	5.239,8	5.284,1
Pescada	6.821,8	6.435,1	6.504,0
Pescada amarela	22.102,3	20.878,6	21.074,2
Pescada-branca	1.003,4	948,1	956,3
Pescada-cambuçu	819,9	777,6	782,3
Pescada-olhuda	6.339,1	6.002,2	6.044,6
Pescadinha-real	11.138,5	10.507,1	7.043,7
Pirajica	55,9	52,8	53,2
Prejereba	20,1	19,0	19,1
Robalo	3.859,3	3.644,9	3.680,3
Roncador	108,3	102,2	103,2
Sapuruna	324,1	306,3	308,9
Samonete	473,1	447,3	451,0
Sarda	367,2	346,8	350,1
Sardinha	18.507,7	17.476,6	17.646,2
Sardinha-cascuda	296,1	279,8	282,3
Sardinha-lage	9.237,2	8.709,5	8.810,3
Sardinha-verdadeira	83.286,5	62.133,9	75.122,5
Savelha	907,7	856,9	865,8
Serra	10.133,3	9.572,6	9.658,8
Sororoca	449,1	424,3	428,3
Tainha	18.918,6	17.866,1	18.045,9
Tira-vira	817,8	772,4	780,1

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
Tortinha	91,1	86,1	86,8
Trilha	1.051,2	992,7	1.002,4
Uricica	1.196,1	1.129,7	1.140,6
Uritinga	6.368,0	6.013,7	6.070,5
Vermelho	2.969,4	2.803,5	2.831,6
Xaréu	2.597,3	2.453,5	2.476,5
Xarelete	3.707,1	3.498,9	3.360,2
Xirá	3,8	3,6	3,6
Xixaro	1.656,2	1.563,3	1.580,3
Outros	42.128,6	39.796,0	40.168,2

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
CRUSTÁCEOS	60.475,4	57.141,7	57.344,8
Aratu	98,6	93,4	94,1
Camarão	4.949,9	4.680,5	4.720,3
Camarão-barba-ruça	3.335,4	3.149,5	3.180,5
Camarão-branco	4.316,3	4.077,1	4.115,7
Camarão-rosa	10.841,0	10.237,3	10.331,2
Camarão-santana	1.011,2	954,2	963,5
Camarão-sete-barbas	16.168,4	15.275,8	15.417,8
Caranguejo-uçá	9.027,4	8.534,7	8.607,5
Guaíamum	94,0	88,7	89,6
Lagosta	7.267,6	6.865,6	6.929,2
Lagostim	170,4	161,1	162,5
Siri	2.405,5	2.274,4	2.292,9
Outros	789,8	749,4	440,2

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
MOLUSCOS	14.672,2	13.858,4	13.989,4
Berbigão	59,9	56,6	57,1
Calamar-argentino	393,0	371,6	374,8
Lula	1.701,8	1.608,4	1.623,6
Maçunim	1.754,1	1.652,5	1.670,8
Mexilhão	3.956,4	3.729,6	3.772,5
Ostra	1.294,5	1.223,5	1.233,7
Polvo	2.191,7	2.069,2	2.089,6
Sarnambi	142,1	135,3	135,7
Sururu	2.238,1	2.116,3	2.133,3
Vieira	0,9	0,9	0,9
Outros	939,7	894,6	897,4

3.3. PRODUÇÃO DA PESCA CONTINENTAL

3.3.1. PRODUÇÃO DA PESCA CONTINENTAL POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

A produção de pesca extrativa continental em 2011 foi de 249.600,2 t (Tabela 8). A região Norte novamente se manteve como o maior produtor desta modalidade, com 137.144,5 t, sendo responsável por 55% da captura total (Tabela 8; Figura 6). A segunda região com maior participação na produção pesqueira continental foi o Nordeste, com 68.700,9 t. Assim como nos anos anteriores, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram produções pouco expressivas em comparação com as demais, sendo responsáveis por 24.446,0 t, 13.836,6 e 5.472,2 t, respectivamente.

Tabela 8. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental de 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	2010	2011
BRASIL	248.911,4	249.600,2
NORTE	138.726,4	137.144,5
Acre	1.904,2	2.002,8
Amapá	9.854,6	9.891,2
Amazonas	70.896,0	63.743,3
Pará	50.949,0	55.402,7
Rondônia	2.889,0	3.791,3
Roraima	396,9	386,2
Tocantins	1.836,9	1.927,1
NORDESTE	68.783,5	68.700,9
Alagoas	438,7	467,8
Bahia	17.669,9	17.508,4
Ceará	11.635,1	11.307,1
Maranhão	25.944,5	25.743,5
Paraíba	1.927,6	1.976,7
Pernambuco	3.731,7	3.969,1
Piauí	2.131,1	2.300,8
Rio Grande do Norte	4.412,1	4.528,4
Sergipe	892,8	899,1
SUDESTE	23.276,5	24.446,0
Espírito Santo	869,1	882,3
Minas Gerais	9.573,1	9.879,7
Rio de Janeiro	1.250,2	1.366,9
São Paulo	11.584,0	12.317,2
SUL	5.083,7	5.472,2
Paraná	1.711,7	1.697,7
Rio Grande do Sul	2.763,0	3.131,1
Santa Catarina	609,0	643,3
CENTRO-OESTE	13.041,3	13.836,6
Distrito Federal	338,9	375,8
Goiás	1.440,7	1.496,9
Mato Grosso do Sul	6.184,6	6.666,6
Mato Grosso	5.077,0	5.297,4

A produção pesqueira no Estado do Amazonas, embora tenha apresentado uma redução de cerca de 10% em relação a 2010, se manteve como a mais expressiva, com 63.743,3 t, representando 40,3% do total capturado. Em seguida, aparecem os estados do Pará e do Maranhão, com 55.402,7 t e 25.743,5 t, respectivamente (Tabela 8; Figura 5).

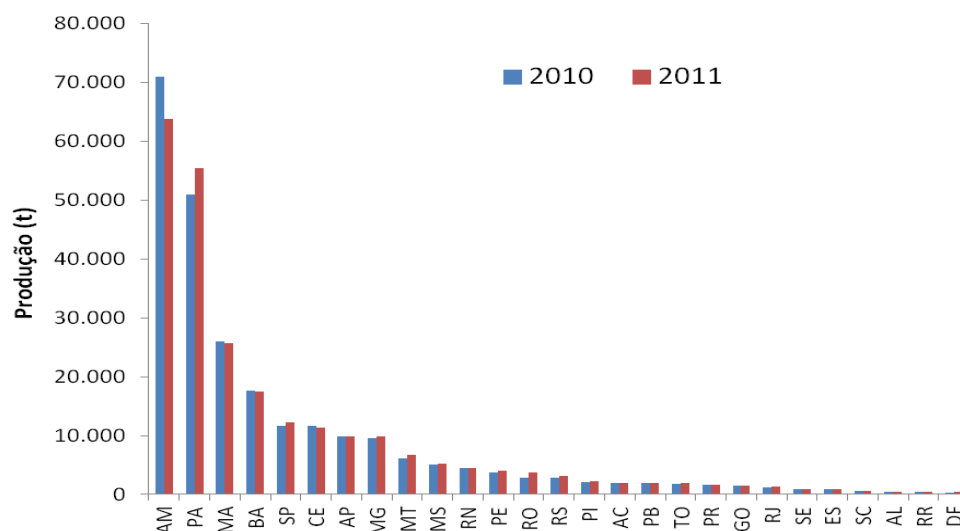


Figura 5. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental em 2010 e 2011 discriminada por Unidade da Federação

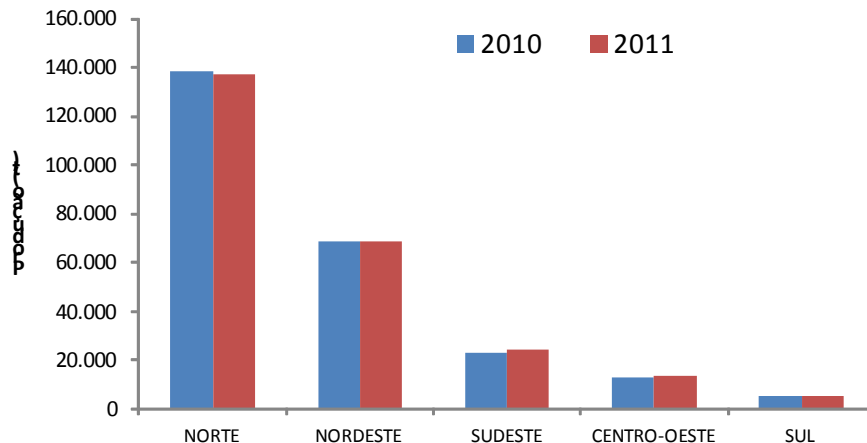


Figura 6. Produção de pescado (t) nacional da pesca extrativa continental em 2010 e 2011 discriminada por região

3.3.2. PRODUÇÃO DA PESCA CONTINENTAL POR ESPÉCIE

Em 2011, a produção pesqueira de peixes continentais foi de 243.820,7 t, representando 97,7% do total capturado. Entre as espécies que apresentaram os maiores volumes de desembarque em 2011 estão o curimatã com 28.643,0 t, a piramutaba com 24.789,3 t, o jaraqui com 16.556,8 t, a dourada com 14.486,1 t, a pescada com 13.150,3 t e o pacu com 11.123,0 t. Essas seis espécies juntas representaram 44,6% da produção pesqueira continental do país (Tabela 9). A produção de camarão foi de 5.779,5 t, o que representou aproximadamente 2,3% da produção total da pesca extrativa continental.

Tabela 9. Produção de pescado (t) da pesca extrativa continental nos anos de 2008, 2009 e 2010, discriminada por espécie

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
TOTAL	239.492,6	248.911,4	249.600,2
PEIXES	233.972,9	243.174,7	243.820,7
Acará	3.542,9	3.682,2	3.709,5
Acaratinga	738,2	767,2	772,9
Acari-bodó	1.471,1	1.529,0	1.540,3
Apaiari	1.869,5	1.943,0	1.957,4
Apapá	67,3	70,0	70,5
Aracu	4.977,3	5.173,1	5.211,3
Arenque	0,5	0,5	0,5
Armado	298,9	310,6	312,9
Arraia	758,3	788,1	794,0
Aruanã	1.662,1	1.727,4	1.740,3
Bacu	210,6	218,9	220,5
Bagre-amarelo	29,1	30,2	30,4
Bagre (mandi)	6.188,8	6.432,2	6.479,9
Barbado	1.110,9	1.154,6	1.135,0
Bico-de-pato	221,9	230,6	154,5
Boca	19,5	20,3	20,4
Branquinha	5.012,4	5.209,5	5.248,1
Cachara	998,9	1.038,1	1.045,8
Cachorra	146,0	151,7	152,9
Cará	6,8	7,1	7,2
Carpa	430,6	447,5	450,9
Cascudo	566,7	589,0	593,4
Charuto	1.300,2	1.351,3	1.361,3
Cubiu	0,7	0,7	0,7
Cuiú-cuiú	439,2	456,5	459,8
Curimatã	27.356,3	28.432,6	28.643,0
Dourada	13.835,3	14.379,4	14.486,1
Dourado	3.042,0	3.161,7	3.184,8
Filhote	3.161,8	3.286,1	3.310,4
Jaraqui	15.813,0	16.434,8	16.556,8
Jatuarama	282,9	294,0	296,2
Jaú	804,0	835,7	841,8
Jeju	302,1	314,0	316,3
Jundiá	338,8	352,1	354,7
Jurupoca	12,0	12,5	12,6
Lambari	1.056,4	1.097,9	1.068,3
Linguado	3,1	3,2	3,2
Mandubé	2.158,6	1.908,3	2.071,8
Mapará	9.211,0	9.573,2	9.622,9
Matrinchã	4.901,5	5.027,7	5.094,7
Mistura	385,0	400,1	403,1
Muçum	33,1	34,4	34,7
Pacamão	548,9	570,5	574,7
Pacu	10.624,2	11.042,0	11.123,9

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
Pati	0,5	0,5	0,5
Peixe-voador	103,9	108,0	87,2
Peixe-cachorro	29,7	30,9	31,1
Peixe-rei	63,3	65,8	66,3
Pescada	12.036,8	14.966,8	13.150,3
Pescada-do-Piauí	6.708,9	4.516,0	5.644,4
Piau	5.295,3	5.503,6	5.544,4
Piava	36,6	38,0	38,3
Pintado	1.966,1	2.043,4	2.058,6
Pirá	1.359,5	1.413,0	1.423,5
Piracanjuba	8,1	8,4	8,5
Piramutaba	23.676,3	24.607,4	24.789,3
Piranha	3.507,8	3.645,7	3.672,8
Pirapitinga	2.089,0	2.237,6	2.202,1
Pirarara	695,2	722,5	727,9
Pirarucu	1.205,7	1.253,1	1.262,4
Sardinha	3.238,8	3.366,1	3.391,1
Surubim	8.359,7	8.688,5	8.752,8
Tambaqui	4.044,7	4.203,7	4.234,9
Tambicu	19,8	20,6	20,7
Tamoata	545,3	566,7	570,9
Tilápia	9.246,6	9.610,3	9.681,6
Traíra	9.449,6	9.821,3	9.894,0
Truta	0,5	0,5	0,5
Tubarana	14,4	15,0	15,1
Tucunaré	8.886,6	9.236,1	9.304,4
Ubarana	27,9	29,0	29,2
Viola	146,9	152,6	153,8
Outros	5.271,2	5.813,7	5.593,8

Espécie/ Grupo Zoológico	2009	2010	2011
CRUSTÁCEOS	5.519,7	5.736,7	5.779,5
Camarão	5.519,7	5.736,7	5.779,5

4. AQUICULTURA

4.1. PANORAMA GERAL DA AQUICULTURA NO BRASIL

Em 2011, a produção aquícola nacional foi de 628.704,3 t (Tabela 10), representando um incremento de 31,1% em relação à produção de 2010. Comparando-se a produção atual com o montante produzido em 2009 (415.649,0 t), fica evidente o crescimento do setor no país, com um incremento de 51,2% na produção durante o triênio 2009-2011. Seguindo o padrão observado nos anos anteriores, a maior parcela da produção aquícola é oriunda da aquicultura continental, na qual se destaca a piscicultura continental representando 86,6% da produção total nacional. A produção aquícola de origem marinha, por sua vez, apesar de ter sofrido uma redução na participação da produção aquícola total nacional em relação aos anos anteriores (18,8% em 2009 contra 13,4% em 2011), vem se recuperando após uma queda da produção verificada na primeira metade da década de 2000.

Tabela 10. Produção total, continental e marinha da aquicultura no Brasil no ano de 2011.

AQUICULTURA	2011	
	Produção	%
Total	628.704,3	100
Continental	544.490,0	86,6
Marinha	84.214,3	13,4

4.2. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA MARINHA

Entre 2010 e 2011, a aquicultura marinha apresentou um decréscimo de 4,3% relativo à sua participação na produção aquícola total nacional. Nesse período a produção permaneceu praticamente estável, com uma queda de apenas 1,2% (844,3 t) (Figura 7). Embora a malacocultura tenha apresentado um crescimento de 17,3% entre os anos de 2010 e 2011, a queda de 5,4% na carcinicultura levou à redução da produção total da maricultura brasileira.

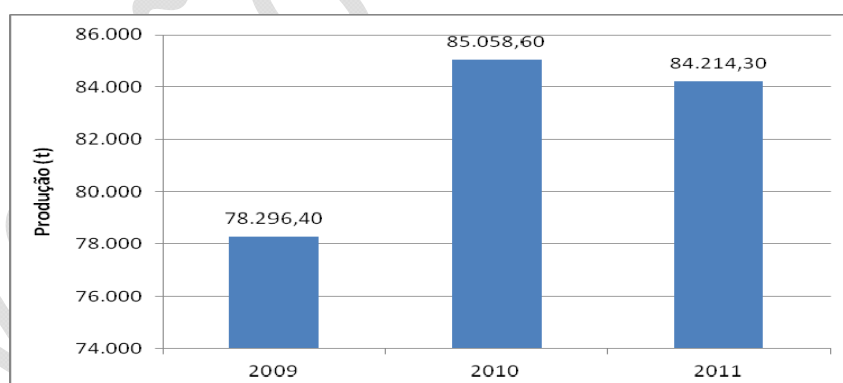


Figura 7. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha entre 2009 e 2011

4.2.1. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA MARINHA POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Comparando-se a produção aquícola marinha por região, o Nordeste continua sendo o maior produtor de pescado desta categoria (77,4% do total produzido) em 2011, assim como foi observado nos três anos anteriores. Em seguida, seguem as regiões Sul, Norte e Sudeste as quais somadas representaram 22,6% do total produzido pela aquicultura marinha (Tabela 11).

A análise da produção da maricultura, por Unidade da Federação, para o ano de 2011 demonstrou que o Ceará é o maior produtor, com 29.095,4 t, seguido pelos estados do Rio Grande do Norte com 22.299,7 t e Santa Catarina com 18.621,5 t (Tabela 11, Figura 8). Entre os 16 estados produtores de pescado de origem aquícola marinha, Ceará, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro registraram um aumento da produção em 2011, em relação a 2010. Nos demais estados, a produção em 2011 se mostrou menor que no ano anterior (Tabela 11, Figura 8).

Tabela 11. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha em 2011 por Regiões e Unidades da Federação

Regiões e Unidades da Federação	Produção 2011
BRASIL	84.214,3
NORTE	140,5
Pará	140,5
NORDESTE	65.211,4
Maranhão	287,6
Piauí	1.691,6
Ceará	29.095,4
Rio Grande do Norte	22.299,7
Paraíba	2.068,7
Pernambuco	4.554,8
Alagoas	0,0
Sergipe	665,9
Bahia	4547,7
SUDESTE	72,9
Espírito Santo	0,0
Rio de Janeiro	43,2
São Paulo	29,7
SUL	18.789,5
Paraná	168,0
Santa Catarina	18.621,49
Rio Grande do Sul	0,0

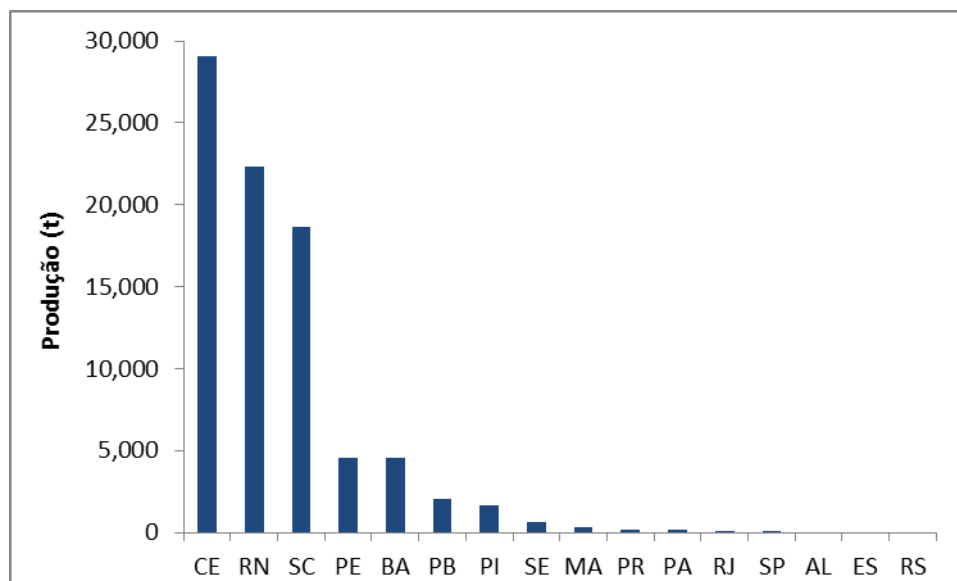


Figura 8. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha por Unidades da Federação

4.2.2. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA MARINHA POR ESPÉCIE

Atualmente a produção aquícola marinha brasileira pode ser dividida basicamente em dois tipos: a malacocultura, que se refere à produção de moluscos, e a carcinicultura, que se refere à produção de crustáceos. Dessas, a carcinicultura, a qual concentra a maior parte da produção nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, foi responsável por cerca de 78% do total produzido em 2011.

A malacocultura, que possui a maior parte da produção oriunda do Estado de Santa Catarina, é baseada no cultivo de três espécies: o mexilhão (mitilicultura), a ostra do pacífico e a vieira (pectinicultura). Em 2011, a mitilicultura apresentou um incremento de 16,4% na produção em relação a 2010, a ostreicultura de 24,2% e a pectinicultura apresentou um crescimento de 9,0% na produção. (Tabela 12).

Tabela 12. Produção de pescado (t) da aquicultura marinha por espécie

Espécie e Tipo de Cultura	2011
TOTAL	84.212,3
MALACOCULTURA	18.541,7
Mexilhão	15.989,9
Ostra	2.538,4
Vieira	13,4
CARCINICULTURA	65.670,6
Camarão	65.670,6

4.3. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA CONTINENTAL

A produção aquícola nacional de origem continental aumentou de forma significativa de 2010 para 2011, com um incremento de aproximadamente 38%. O crescimento da produção de 2011 em relação a 2010 chega a 38,1% (Figura 9), demonstrando um crescimento consistente desse setor da aquicultura.

O crescimento da produção desta modalidade pode ser atrelado ao desenvolvimento do setor, que por sua vez, se deu pela ampliação de políticas públicas que facilitaram o acesso aos programas governamentais existentes, tais como o Plano Mais Pesca e Aquicultura desenvolvido pelo MPA.

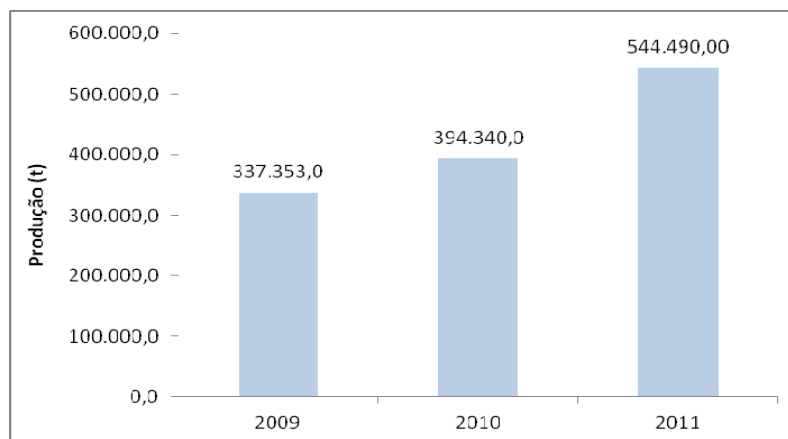


Figura 9. Produção de pescado (t) da aquicultura continental entre 2009 e 2011

4.3.1. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA CONTINENTAL POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Em 2011, a Região Sul foi novamente a que assinalou a maior produção de pescado do país, com 153.674,5 t, respondendo por 28,2% da produção nacional nessa modalidade. Em função de ajustes na metodologia utilizada e atualização de informações estruturais do setor, houve um aumento substancial dos números de produção para a região Nordeste que hoje representam 24,7% do total da produção aquícola continental, com 134.292,6 t. As regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste vieram logo em seguida com, respectivamente, 17,4%, 15,9%, 13,8% de participação na produção total do país (Tabela 13).

A análise da produção nacional de pescado por Unidade da Federação para o ano de 2011 demonstrou que o Estado do Paraná é o maior produtor de pescado continental do Brasil, com 73.831,1 t, seguido pelos estados, de Santa Catarina com 53.641,8 t e o Mato Grosso com 48.748,3 t (Tabela 13, Figura 10).

Tabela 13. Produções da aquicultura continental em 2011 por Regiões e Unidades da Federação

Regiões e Unidades da Federação	Produção 2011
BRASIL	544.490,0
NORTE	94.578,0
Acre	5.988,3
Amazonas	27.604,2
Amapá	1.032,0
Pará	10.279,8
Rondônia	12.098,9
Roraima	25.162,9
Tocantins	12.411,8
NORDESTE	134.292,6
Alagoas	6.466,2

Regiões e Unidades da Federação	Produção 2011
Bahia	20.703,6
Ceará	36.066,3
Maranhão	32.238,0
Paraíba	5.846,5
Pernambuco	8.243,3
Piauí	17.000,7
Rio Grande do Norte	3.740,1
Sergipe	3.987,8
SUDESTE	86.837,0
Espírito Santo	11.552,7
Minas Gerais	25.917,9
Rio de Janeiro	5.875,4
São Paulo	43.490,9
SUL	153.674,5
Paraná	73.831,1
Rio Grande do Sul	26.201,5
Santa Catarina	53.641,8
CENTRO OESTE	75.107,9
Distrito Federal	258,4
Goiás	13.647,4
Mato Grosso do Sul	12.453,8
Mato Grosso	48.748,3

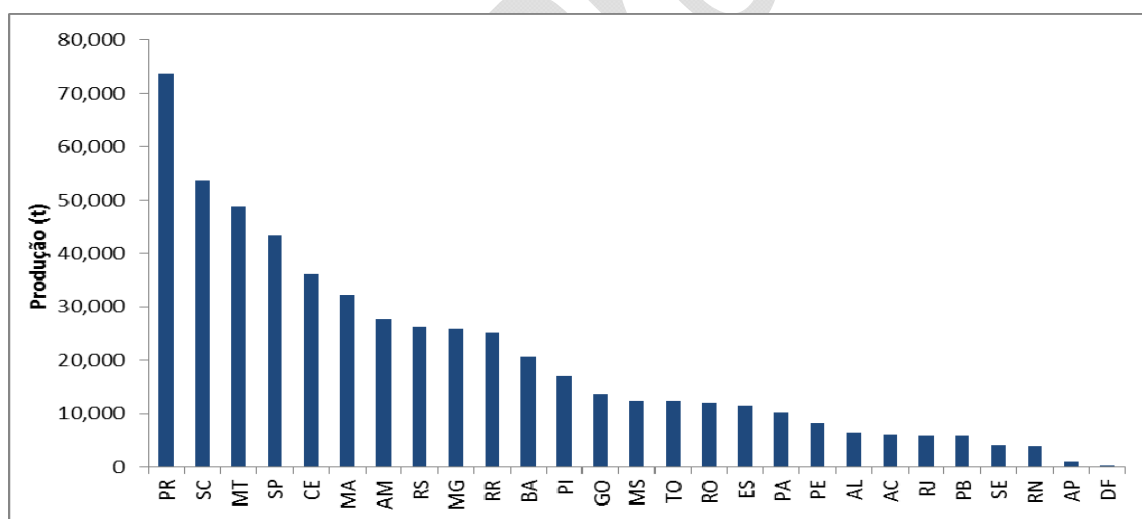


Figura 10. Produção de pescado (t) da aquicultura continental por Unidade da Federação

4.3.2. PRODUÇÃO DA AQUICULTURA CONTINENTAL POR ESPÉCIE

A Tabela 14 apresenta a produção aquícola continental discriminada por espécie em 2011. A tilápia e o tambaqui foram as espécies mais cultivadas, as quais somadas representaram 67,0% da produção nacional de pescado desta modalidade. Contudo, também merecem destaque a produção de tambacu, carpa e pacu, que juntas representaram 20,1% da produção.

Tabela 14. Produção de pescado (t) da aquicultura continental por espécie

Espécie	Produção 2011
TOTAL	544.490,0
Bagre	7.048,1
Carpa	38.079,1
Cascudo	58,0
Curimatã	7.143,1
Jundiá	1.747,3
Matrinxã	5.702,1
Pacu	21.689,3
Piau	4.309,3
Pirarucu	1.137,1
Pirapitinga	9.858,7
Piraputanga	265,0
Pintado	8.824,3
Tambacu	49.818,0
Tambaqui	111.084,1
Tambatinga	14.326,4
Tilápia	253.824,1
Traíra	926,5
Truta	3.277,2
Outros	5.372,2

6. BALANÇA COMERCIAL DO PESCADO

A balança comercial brasileira de pescado apresenta os resultados de importação e exportação dos itens constantes do capítulo 03 - *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos*, da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM)², definidos como “pescado”, além de seus derivados presentes nos capítulos 05, 15, 16 e 23³. Os valores apresentados das exportações e importações estão em dólar comercial, na modalidade de venda FOB (*Free on Board*), que exclui as rubricas referentes a frete e seguro internacionais. As quantidades comercializadas estão em quilogramas (Kg). A balança comercial brasileira de pescado no ano de 2011 apresentou exportações de US\$ 271.193.147 milhões e importações de US\$ 1.262.888.212 milhões, ou seja, um déficit de aproximadamente US\$ 991 milhões, representando uma elevação de 32,5% em relação ao déficit computado em 2010, de aproximadamente US\$ 748 milhões (Tabela 15).

Tabela 15. Histórico da balança comercial brasileira. Fonte: MDIC (formulação própria).

Ano	Exportações		Importações		Saldo comercial	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
2011	271.193.147	42.263.415	1.262.888.212	349.529.158	-991.695.065	-307.265.743
2010	263.324.066	38.204.440	1.011.589.911	285.591.554	-748.265.845	-247.387.114
2009	169.338.115	30.080.080	688.584.556	230.173.691	-519.246.441	-200.093.611
2008	239.528.281	36.866.809	658.248.428	208.969.057	-418.720.147	-172.102.248
2007	284.363.382	49.766.803	542.881.475	200.989.969	-258.518.093	-151.223.166
2006	351.504.888	71.107.100	427.422.500	171.287.879	-75.917.612	-100.180.779

O histórico das operações comerciais, desde 2006, demonstra que o saldo da balança comercial nacional de pescado tem apresentado resultado negativo, tanto em valores monetários quanto em volume comercializado. A fim de amenizar o déficit comercial da balança, o MPA tem investido em estudos para melhoria da produção e, em especial, a oriunda da aquicultura nacional, por meio da implantação de parques aquícolas continentais e marinhos. Os produtos com maior representatividade na balança comercial encontram-se no capítulo 3 da NCM (peixes, crustáceos e moluscos), representando, em 2011, em termos de valor, 74% das exportações e 94% das importações. Em se tratando de volume comercializado, representaram 77% nas exportações e 92% nas importações. Com relação ao saldo comercial observado para 2011, os itens “Óleos e sucos” e “Ração e Ovas (Reprodução)” se mostraram superavitários em valor, embora com déficit em peso líquido (Tabela 16).

² O Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai adotam, desde janeiro de 1995, a **NCM**, que tem por base o Sistema Harmonizado (SH), sistema internacional utilizado na descrição das mercadorias para facilitar o comércio entre os países. Assim, dos oito dígitos que compõem a NCM, os seis primeiros são formados pelo SH, enquanto o sétimo e oitavo dígitos correspondem a desdobramentos específicos atribuídos no âmbito do MERCOSUL.

³ Os produtos derivados constantes na Nomenclatura Comum do MERCOSUL são:

- Capítulo 05: “outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros Capítulos” a exemplo de ovas para reprodução;
- Capítulo 15: “gorduras e óleos de peixe”;
- Capítulo 16: “extratos e sucos de peixe, ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos” e “conservas de pescado”;
- Capítulo 23: “alimentos preparados para animais – farinhas de pescado” (rações).

Tabela 16. Balança comercial de pescado e derivados. Fonte: MDIC (formulação própria).

Classificação da NCM	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Peixes, Crustáceos e Moluscos	201.923.221	32.901.987	1.190.682.874	323.819.069	-988.759.653	-290.917.082
Óleos e Sucos	29.012.916	1.874.127	5.205.307	2.165.641	23.807.609	-291.514
Conservas	19.972.104	4.969.873	62.103.020	20.735.893	-42.130.916	-15.766.020
Ração e Ovas (Reprodução)	20.284.906	2.517.428	4.897.011	2.808.555	15.387.895	-291.127
Total	271.193.147	42.263.415	1.262.888.212	349.529.158	-991.695.065	-307.265.743

O valor (US\$) das exportações brasileiras de pescado apresentou sazonalidade marcada pelo período de defeso da lagosta que ocorre durante os meses de janeiro a maio, quando os resultados das vendas são baixos. A recuperação do bom desempenho das exportações ocorre a partir de junho, quando o período das capturas de lagosta retorna, uma vez que o crustáceo é o principal item da pauta brasileira de exportações (Figura 11; Tabela 17).

Em relação às importações de pescado, os meses de março e novembro foram os dois períodos em que as importações apresentaram os maiores volumes no ano de 2011. Observa-se um crescimento de 82% em valor (US\$) no trimestre terminado em março, fenômeno que se deve à ocorrência da Semana Santa no mês de abril. É um período em que a demanda por pescado se acentua por conta da substituição do consumo de carnes vermelhas por pescado durante a quaresma, além disso, há um movimento intenso por parte do comércio, em especial no atacado e no varejo supermercadista, para o abastecimento do mercado interno por meio das importações. Nesse sentido, por conta da ausência natural de alguns peixes, que não são capturados nem cultivados no Brasil, muitas espécies de pescado vindas de fora ganham maior destaque nas importações desta época, como bacalhaus, salmões e filés em geral, com crescimentos expressivos em alguns casos.

Adicionalmente, observa-se um aumento de 41% das importações no trimestre terminado em novembro, justificado, em parte, por um crescimento no varejo supermercadista da procura por peixes frescos e congelados para o Natal, na comparação com o mesmo período de 2010, em torno de 14,2% e 15,3%, respectivamente⁴.

⁴ Dados divulgados pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS). Fonte: www.abrasnet.com.br.

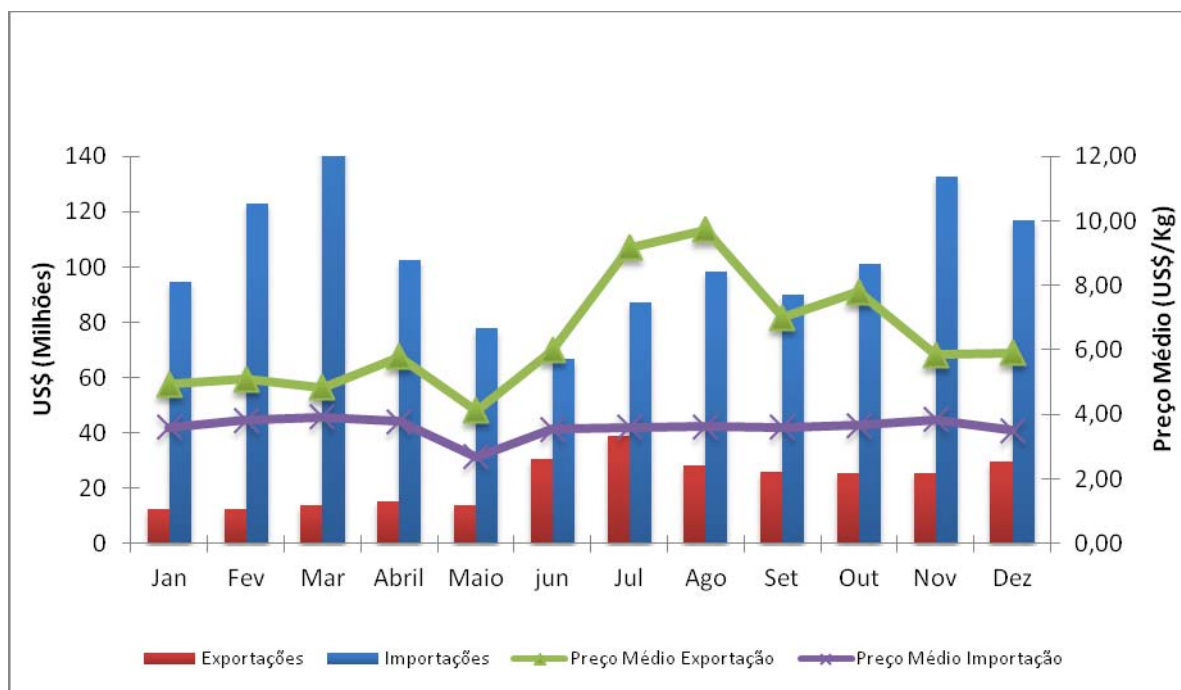


Figura 11. Balança comercial do pescado em 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).

Tabela 17. Exportação, importação e saldo mensal. Fonte: MDIC (formulação própria).

Período	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Janeiro	12.465.839	2.529.721	94.637.462	26.313.670	-82.171.623	-23.783.949
Fevereiro	12.355.683	2.427.781	122.790.555	32.166.323	-110.434.872	-29.738.542
Março	13.905.598	2.874.296	172.969.717	44.241.768	-159.064.119	-41.367.472
Abril	14.959.160	2.584.264	102.354.387	27.154.391	-87.395.227	-24.570.127
Mai	13.683.851	3.318.298	77.776.803	29.054.317	-64.092.952	-25.736.019
Junho	30.359.664	5.066.883	66.825.499	18.892.181	-36.465.835	-13.825.298
Julho	38.861.867	4.234.746	87.033.788	24.141.018	-48.171.921	-19.906.272
Agosto	28.141.177	2.891.005	98.423.459	27.219.972	-70.282.282	-24.328.967
Setembro	26.019.616	3.713.052	89.788.394	24.897.965	-63.768.778	-21.184.913
Outubro	25.441.525	3.261.770	101.053.051	27.570.519	-75.611.526	-24.308.749
Novembro	25.592.027	4.381.289	132.547.067	34.583.849	-106.955.040	-30.202.560
Dezembro	29.407.140	4.980.310	116.688.030	33.293.185	-87.280.890	-28.312.875
Total	271.193.147	42.263.415	1.262.888.212	349.529.158	-991.695.065	-307.265.743

6.1. EXPORTAÇÕES

Em 2011, as exportações tiveram como principais produtos Lagostas, Extratos e Sucos, Outros Peixes Congelados, Outros Produtos – Ração, Conservas de Atuns, Pargos Congelados e Outros Peixes Frescos (Tabela 18). Estas categorias totalizaram 65% do valor exportado e 47% do volume vendido. Destaca-se o item “Lagostas (Congeladas – exceto inteiras)”, que corresponde a 25% do valor total das exportações e a 5% das quantidades vendidas. Houve uma redução no valor monetário (US\$) e volume

(Kg) das exportações daquele produto em 16% e 11%, respectivamente, na comparação com 2010. Tal fato evidencia a desvalorização observada no preço praticado desse crustáceo no período 2010/2011, comercializado ao preço médio de US\$ 32,39/Kg em comparação ao preço observado em 2009 de US\$ 34,43/Kg.

A categoria “Extratos e Sucos”, cujos principais destinos foram os Países Baixos, apresentou crescimento de 45%, em valor, na comparação com 2010. Dois outros produtos merecem destaque nas exportações de pescado: “Outros Peixes Congelados”, que tem como principal destino os Estados Unidos, e apresentou aumento de 42%; e “Outros Produtos (Ração)”, comercializada para Hong Kong, cujo crescimento foi de 29%.

Tabela 18. Principais produtos exportados. Fonte: MDIC (formulação própria).

Descrição NCM	Especificações	Principais Destinos	2010		2011	
			US\$	Kg	US\$	Kg
Lagostas	Congeladas – exceto inteiras	EUA	82.475.823	2.395.451	69.163.978	2.134.773
Extratos e Sucos	Extratos e Sucos	Países Baixos	20.040.135	1.353.687	29.006.504	1.873.641
Outros Peixes	Congelados	EUA e Coreia do Sul	15.719.852	5.580.320	22.426.922	7.422.485
Outros Produtos	Ração	Hong Kong	14.688.098	729.224	19.076.648	830.152
Conservas de Atum	Pedaços ou inteiros	Argentina	11.193.183	2.811.622	14.870.383	3.576.296
Pargos	Congelados	EUA e Martinica	15.705.132	3.037.592	13.881.326	2.466.568
Outros Peixes	Frescos	EUA e Reino Unido	13.028.809	2.513.406	7.698.770	1.503.280
Total			172.851.032	18.421.302	176.124.531	19.807.195

Vale citar, ainda, a redução de 11%, em 2011, das exportações dos peixes “pargos”, que no período 2009/2010 tiveram valores que saltaram de US\$ 1,8 milhão em 2009 para US\$ 15,7 milhões em 2010, o que equivaleu a um crescimento de mais de 720%. Em termos quantitativos, esse aumento foi de mais de 674%. Salienta-se, também, o aumento de 32%, em valor, das exportações das conservas de atum, produto que vem ganhando crescente destaque nas capturas, bem como na pauta de exportações, e que tem a Argentina como principal país importador.

6.1.1. PRINCIPAIS DESTINOS

No ano de 2011, os Estados Unidos foram o principal comprador dos produtos brasileiros de pescado, em volume e em valor, ainda que com déficit em relação a 2010, seguido pela Espanha, que surge com saldos comerciais positivos, mantendo a posição à frente do Japão (Tabela 19).

Tabela 19. Principais destinos do pescado brasileiro. Fonte: MDIC (formulação própria).

Países	2010		2011		%	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Estados Unidos	109.219.507	8.328.804	79.774.374	6.552.151	-27	-21
Espanha	19.465.169	5.424.064	28.163.062	7.141.280	45	32
Japão	11.155.471	665.771	19.737.868	2.185.647	77	228
Hong Kong	14.688.759	1.110.561	18.757.087	745.377	28	-33
França	17.734.454	2.896.656	12.115.079	1.157.673	-32	-60
China	9.446.834	1.119.897	11.726.492	1.759.669	24	57
Holanda	11.877.729	883.425	10.969.995	748.947	-8	-15
Total	193.587.923	20.429.178	181.243.957	20.290.744	-6	-1

As importações japonesas registraram aumento relevante em volume e valor, de 228% e 77%, respectivamente, muito do qual em razão da catástrofe natural (tsunami) ocorrida em março (Figura 12; Figura 13). Os eventos naturais danificaram boa parte da infraestrutura das indústrias pesqueira e aquícola do país, ocasionando a interrupção do comércio de pescado japonês para vários países, após os riscos anunciados de contaminação radioativa em algumas áreas da costa japonesa, comumente utilizadas para a pesca, além de contribuir para o comprometimento da oferta interna.

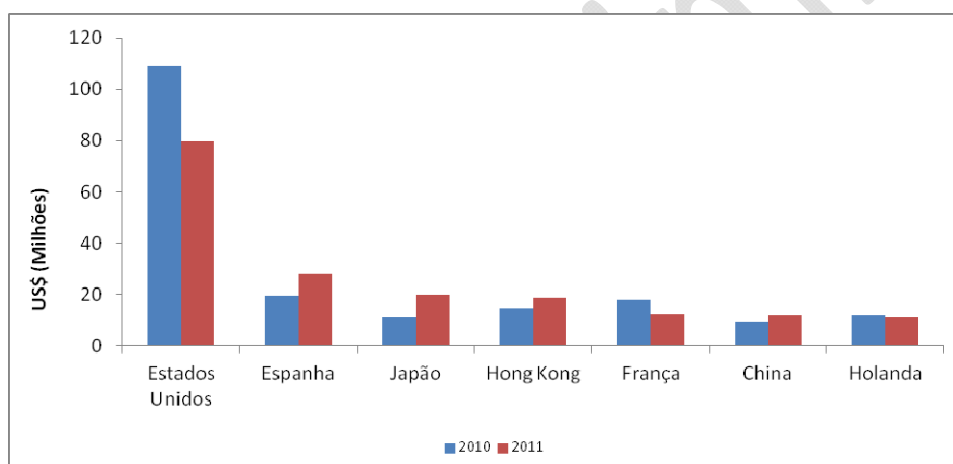


Figura 12. Principais destinos do pescado brasileiro em função do valor – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).

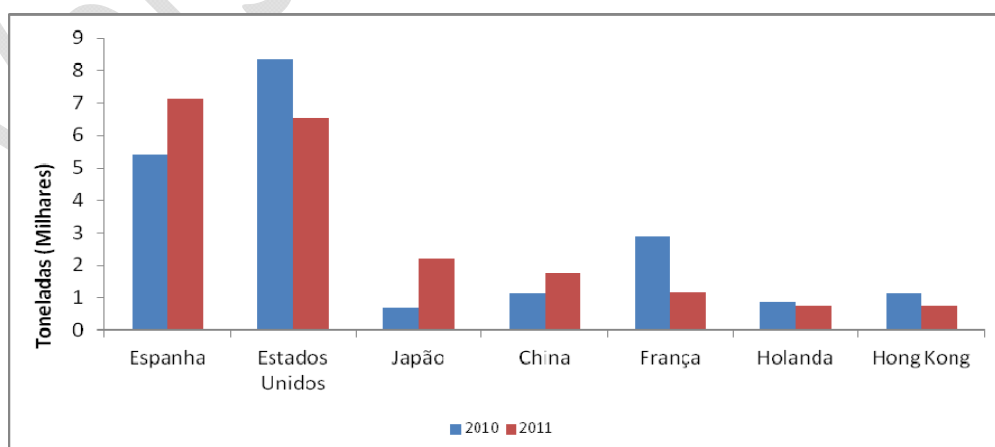


Figura 13. Principais destinos do pescado brasileiro em função do peso – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).

6.1.2. CATEGORIAS E PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES

Ao analisar as categorias de pescado, observa-se que, em termos de peso líquido, “Congelados” respondem por 63% do total vendido e apresentam o menor preço médio de, aproximadamente, US\$ 3,40/Kg (Tabela 20).

Tabela 20. Categorias e preços médios das exportações. Fonte: MDIC (formulação própria).

Categoria	2010			2011		
	US\$	Kg	US\$/Kg	US\$	Kg	US\$/Kg
Congelados	64.255.312	18.822.873	3,41	91.012.566	26.748.664	3,40
Crustáceos	102.781.049	5.165.767	19,9	86.454.475	3.444.479	25,10
Óleos e sucos	30.394.807	2.005.496	15,16	29.012.916	1.874.127	15,48
Ração	16.511.987	3.115.424	5,3	20.284.906	2.517.428	8,06
Conservas	17.043.109	4.629.497	3,68	19.972.104	4.969.873	4,02
Frescos	18.989.670	3.514.636	5,4	11.816.996	2.195.519	5,38
Vivos	6.799.283	86.449	78,65	7.322.339	77.192	94,86
Secos	2.010.629	95.794	20,99	2.761.865	99.620	27,72
Filés congelados	1.564.838	376.678	4,15	1.109.104	135.401	8,19
Filés frescos	2.966.745	390.666	7,59	928.564	119.750	7,75
Moluscos	6.637	1.160	5,72	517.312	81.362	6,36
Total	263.324.066	38.204.440	-	271.193.147	42.263.415	-

A participação de “Congelados” em volume comercializado aumentou, aproximadamente, 42% em relação a 2010, com a manutenção do preço médio observado no mesmo período. Por sua vez, a categoria “Vivos”, apesar de pequena participação no volume total exportado, apresentou o melhor preço médio de, aproximadamente, US\$ 94,86/Kg.

Em valores monetários, a categoria “Congelados” representou 34% da pauta de exportação de pescado no ano de 2011, enquanto que “Crustáceos” contribuiu com 32%, seguido por “Óleos e Sucos”, com 11%. As demais categorias totalizaram 23% das vendas (Figura 14).

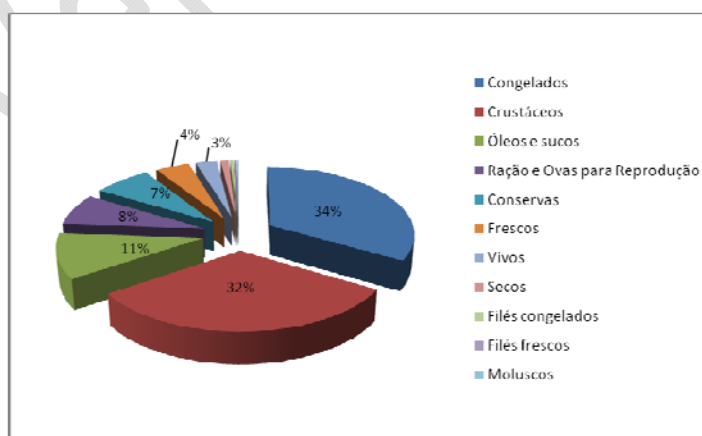


Figura 14. Exportações por categorias de produtos em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).

Com relação ao peso líquido, a categoria “Congelados” obteve maior representatividade, com 63% da pauta de exportação de pescado em 2011, enquanto que “Conservas” contribuiu com 12%, seguido pelo item “Crustáceos”, com 8%. As demais categorias totalizaram 24% das vendas (Figura 15).

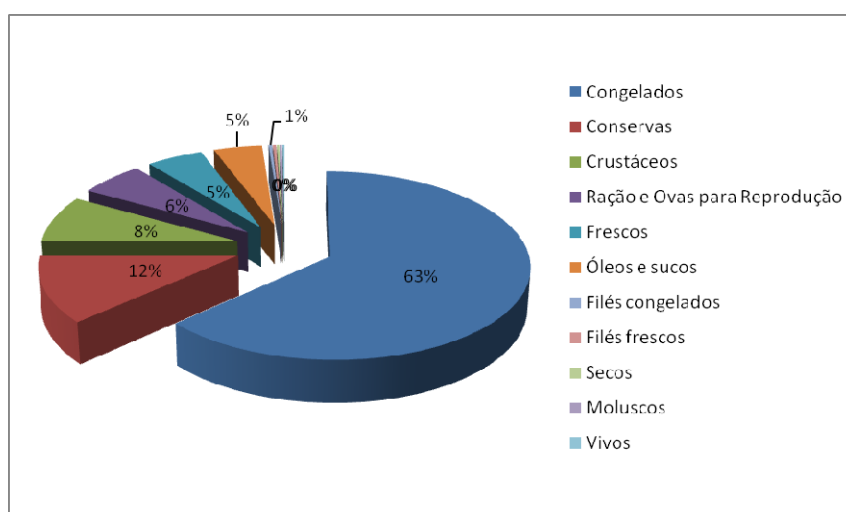


Figura 15. Exportações por categorias de produtos em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).

6.2. IMPORTAÇÕES

No tocante às importações, todos os itens apresentaram crescimento em valores e no peso líquido, com exceção da ração, que teve tanto o peso líquido (kg) quanto os valores (US\$) reduzidos de 2010 para 2011 (Tabela 21).

Tabela 21. Importações de pescado e derivados – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).

Classificação da NCM	2010		2011	
	US\$	Kg	US\$	Kg
Peixes, Crustáceos e Moluscos	956.543.949	263.976.549	1.190.682.874	323.819.069
Óleos e Sucos	3.390.067	1.714.837	5.205.307	2.165.641
Conservas	44.888.176	16.039.016	62.103.020	20.735.893
Ração	6.767.719	3.861.152	4.897.011	2.808.555
Total	1.011.589.911	285.591.554	1.262.888.212	349.529.158

6.2.1. PRINCIPAIS ORIGENS

O principal país exportador para o Brasil em 2011, em termos monetários, foi o Chile com US\$ 289 milhões, registrando um aumento de 11% em comparação a 2010 (Tabela 22; Figura 16). Seguido pela China com aproximadamente US\$ 235 milhões e Noruega, que caiu uma posição em relação a 2010, com pouco mais de US\$ 222 milhões. Argentina, Portugal e Marrocos mantiveram as mesmas posições de 2010, com US\$ 158 milhões, US\$ 115 milhões e US\$ 14 milhões, respectivamente.

O ranking dos principais países exportadores para o Brasil em peso líquido sofreu modificações significativas. A Argentina perdeu sua posição em primeiro lugar, desde 2009, passando para segundo

juntamente com o Chile, que manteve o segundo lugar em 2011. A Noruega manteve-se em terceiro lugar. Portugal subiu uma posição, e agora está situado em quarto lugar, deixando o Marrocos na quinta e última posição (Figura 17).

Merece destaque o grande aumento das importações brasileiras vindas da China e de Portugal. Enquanto em 2010 o Brasil importava cerca de US\$ 97 milhões em pescado e derivados chineses, em 2011 as importações dessa mesma origem totalizaram aproximadamente US\$ 235 milhões, o que representou um aumento de 142%. Dessa forma, a China subiu duas posições no ranking dos maiores exportadores para o Brasil, em valor monetário, na comparação com 2010 (Figura 16). O país asiático passou da quarta para a segunda posição, perdendo apenas para o Chile, líder em valor desde 2009. Em se tratando de volume, a China, em momento de amplo crescimento, subiu da quarta para a primeira posição, pois houve um aumento de aproximadamente 143%, passando de 33.339 toneladas em 2010 para 80.978 toneladas em 2011 (Figura 17). As importações originárias de Portugal em valor aumentaram, no mesmo período, de US\$ 86 milhões para US\$ 115 milhões, representando um aumento de aproximadamente 34% (Figura 16). Já em termos de volume, as importações passaram de 12.019 toneladas em 2010 para 17.648 toneladas em 2011, representando um crescimento de 47% (Figura 17).

Tabela 22. Principais origens das importações brasileiras. Fonte: MDIC (formulação própria).

Países	2010		2011		%	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Chile	261.591.889	45.792.447	289.834.134	51.323.508	11	12
China	96.980.332	33.339.691	234.677.327	80.978.847	142	143
Noruega	217.114.991	34.902.893	222.129.923	33.216.474	2	-5
Argentina	167.851.069	63.154.695	158.317.551	51.493.019	-6	-18
Portugal	86.535.733	12.019.557	115.881.266	17.648.140	34	47
Marrocos	32.773.833	32.973.073	14.026.403	12.920.978	-57	-61
Total	862.847.847	222.182.356	1.034.866.604	247.580.966	20	11

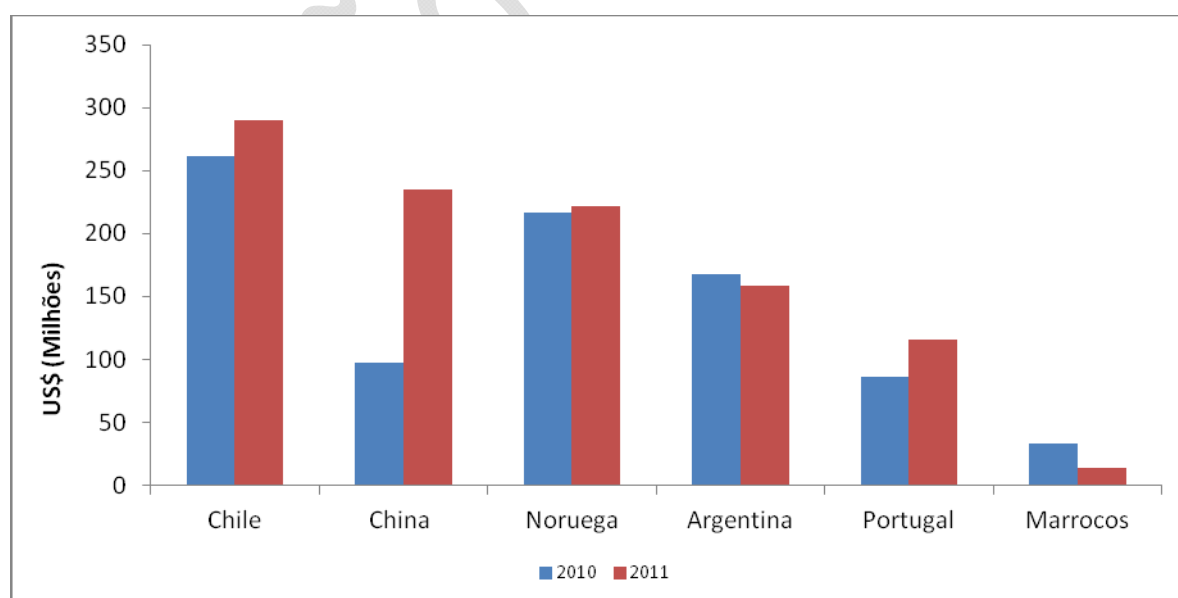


Figura 16. Principais origens das importações brasileiras em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).

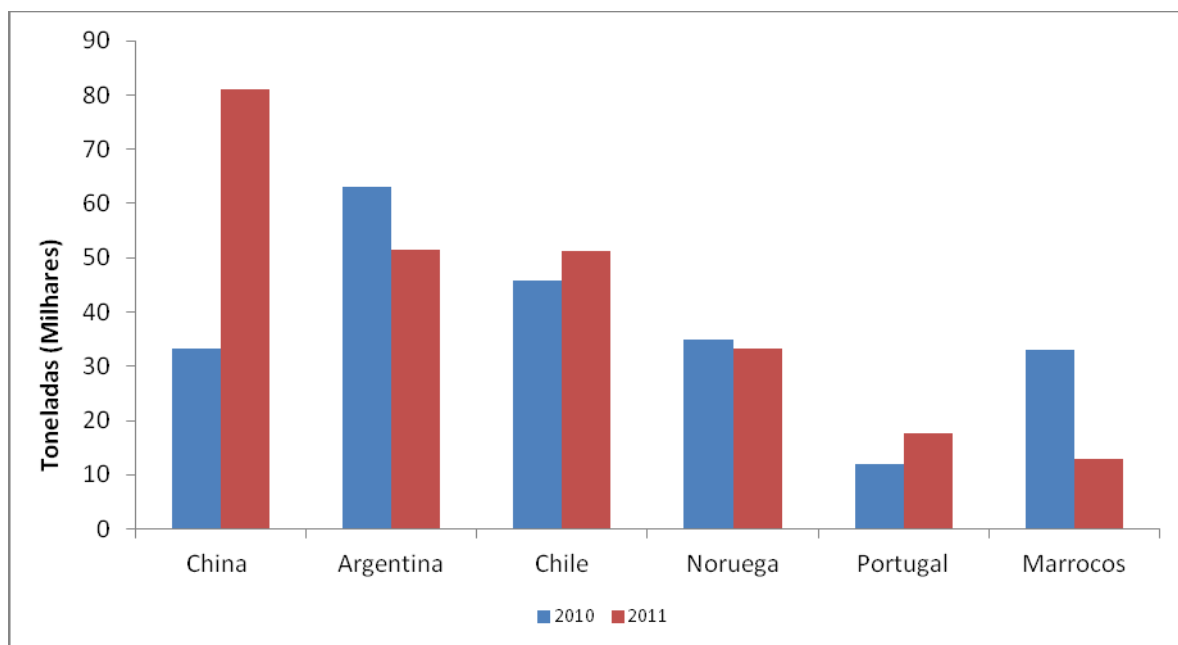


Figura 17. Principais origens das importações brasileiras em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).

6.2.2. PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

O principal produto de pescado importado pelo Brasil, em 2011, foi o bacalhau (Gênero *Gadus*), originário principalmente da Noruega, sendo Portugal o segundo maior fornecedor (Tabela 23). Houve um crescimento nas importações do bacalhau, passando de 43 mil toneladas, em 2010, para mais de 45 mil toneladas em 2011, representando uma elevação de 6%. Em termos de valor, o crescimento foi de aproximadamente 11%, passando de US\$ 292 milhões em 2010 para mais de US\$ 323 milhões em 2011.

O segundo produto da pauta de importação foi “Outros Filés Congelados” oriundos da China, Argentina, Chile e Vietnã, que apresentou o maior aumento percentual em termos de valor e quantidade. Em 2010, as importações deste produto somaram US\$ 141 milhões e, em 2011, mais de US\$ 293 milhões, representando um aumento de aproximadamente 107%. Em quantidade, a importação de “Outros Filés Congelados” passou de 48 mil toneladas em 2010 para 104 mil toneladas em 2011, um aumento de mais de 116%.

O salmão figura como o terceiro produto mais importado, sendo o Chile seu maior fornecedor, com crescimento de 17%, em valor, no período 2010/2011.

Tabela 23. Principais produtos importados pelo Brasil – 2010 e 2011. Fonte: MDIC (formulação própria).

Descrição NCM	Especificações	Principais origens	2010		2011	
			US\$	Kg	US\$	Kg
Bacalhau	Polares	Noruega e Portugal	135.090.209	25.954.192	133.938.261	24.842.314
	Secos		133.356.163	14.961.917	138.478.778	14.080.648
	Gadus Congelados		23.818.808	2.476.988	51.554.306	6.932.675
Outros Filés	Congelados	China, Argentina, Chile e Vietnã	141.314.670	48.240.684	293.510.765	104.624.432
Salmões	Pacífico-	Chile	165.692.614	23.549.197	206.607.572	33.678.278

Descrição NCM	Especifica- ções	Principais origens	2010		2011	
			US\$	Kg	US\$	Kg
	frescos					
	Atlântico- congelados		20.182.803	4.943.554	11.561.604	2.207.749
Filé Merluza	Congelados	Argentina	118.588.489	43.506.250	108.631.384	34.164.725
Conservas Pescado	Conserva	Equador, Tailândia, Argentina e Peru	44.888.176	16.039.016	62.103.020	20.735.893
Tubarões- azuis	Congelados	Uruguai e Taiwan	33.592.134	13.600.253	44.018.563	19.229.571
Sardinhas e Sardinelas	Congelados	Marrocos e Holanda	30.032.683	31.711.464	22.819.973	27.877.628
Total			846.556.749	224.983.515	1.073.224.226	288.373.913

A importação de merluza congelada argentina interrompeu a estabilidade observada no período 2009/2010, e apresentou redução de 9% em valor e 21% em volume em 2011. Conservas de diferentes espécies apresentaram aumento na quantidade importada, passando de 16 mil toneladas importadas em 2010 a 20 mil toneladas em 2011, elevação superior a 29%.

Adicionalmente, ressalta-se a redução de 24% em valor e 12% em volume, que foi observada nas importações brasileiras de sardinhas do Marrocos e da Holanda, cujo produto apresenta bom preço de venda e sendo os maiores volumes direcionados para o abastecimento da indústria de conservas.

6.2.3. CATEGORIAS E PREÇO MÉDIO DAS IMPORTAÇÕES

Ao analisar os valores monetários das categorias de pescado importadas pelo Brasil, observa-se que em 2011 houve aumento relativo de quase todos os itens, quando comparados com 2010 (Tabela 24). A categoria que apresentou o maior aumento foi “Filés Frescos” (82%), seguido de “Crustáceos” (64%). As categorias “Filés Congelados” e “Óleos e Sucos” apresentaram aumento de 53% e foram seguidas por “Moluscos” com 42%. A categoria que apresentou menor incremento foi “Secos” com aproximadamente 6%, e somente o item “Ração” sofreu redução de 27%.

Tabela 24. Categorias e preços médios das importações. Fonte: MDIC (formulação própria).

Categoria	2010			2011		
	US\$	Kg	US\$/Kg	US\$	Kg	US\$/Kg
Filés congelados	265.806.449	93.847.278	2,83	407.261.611	140.483.563	2,90
Secos	305.918.652	47.880.277	6,39	323.917.777	48.335.628	6,70
Frescos	203.369.989	34.427.465	5,91	216.252.616	36.205.300	5,97
Congelados	162.480.801	82.868.713	1,96	215.507.527	92.944.311	2,32
Conservas	44.888.176	16.039.016	2,80	62.103.020	20.735.893	2,99
Moluscos	16.108.512	4.694.556	3,43	22.822.916	5.379.547	4,24
Óleos e Sucos	3.390.067	1.714.837	1,98	5.205.307	2.165.641	2,40
Ração	6.767.719	3.861.152	1,75	4.897.011	2.808.555	1,74

Filés frescos	1.839.774	206.795	8,90	3.358.794	399.877	8,40
Crustáceos	752.412	40.363	18,64	1.235.621	56.859	21,73
Vivos	267.360	11.102	24,08	326.012	13.984	23,31
Total	1.011.589.911	285.591.554	-	1.262.888.212	349.529.158	-

Em relação à quantidade importada, a categoria “Filés Frescos” apresentou um aumento de 93%, seguido por “Filés Congelados” (50%) e “Crustáceos” (40%). A categoria “Secos” apresentou o menor incremento, aproximadamente 1%. O item “Ração” sofreu uma redução de aproximadamente 27%.

O destaque de valorização de preço nas categorias analisadas foi para “Crustáceos”, que passou de US\$ 18,64/Kg em 2010 para US\$ 21,73/Kg em 2011, representando um aumento de 16,5%. No entanto, este aumento é desfavorável para a balança comercial brasileira, pois o volume importado faz frente às exportações deste produto que se constitui no segundo item da pauta de exportações em 2011 (ver Tabela 20).

Ao analisar as categorias de produtos importados em valor monetário destacou-se o item “Filés Congelados”, com representatividade de 32% (Figura 18). A categoria “Secos” aparece na segunda colocação, com 26%, seguido de “Frescos” e “Congelados”, que permanecem empatados na terceira posição, com 17% cada. “Conservas” figura em quarto lugar, com 5%, e “Moluscos”, na quinta posição, apresenta 2%. As demais categorias totalizaram 1% cada.

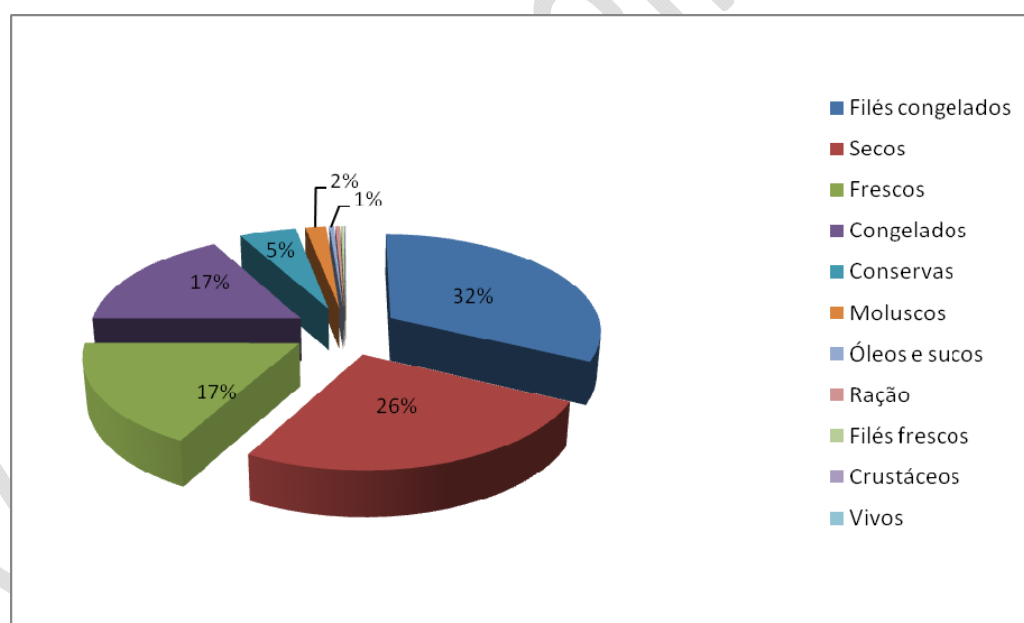


Figura 18. Importações por categorias de produtos em US\$. Fonte: MDIC (formulação própria).

As categorias de produtos importados sob a ótica do volume comercializado (Kg) apresentam uma realidade distinta daquela observada na avaliação do valor monetário (US\$) (Figura 19).

A categoria “Filés Congelados” figura na primeira posição, com 40%, seguida de “Congelados”, com 27%. Na terceira e quarta posições, estão “Secos” (14%) e “Frescos” (10%), respectivamente. O item “Conservas” apresentou representatividade de 6% e as demais categorias indicaram, cada uma, 1%.

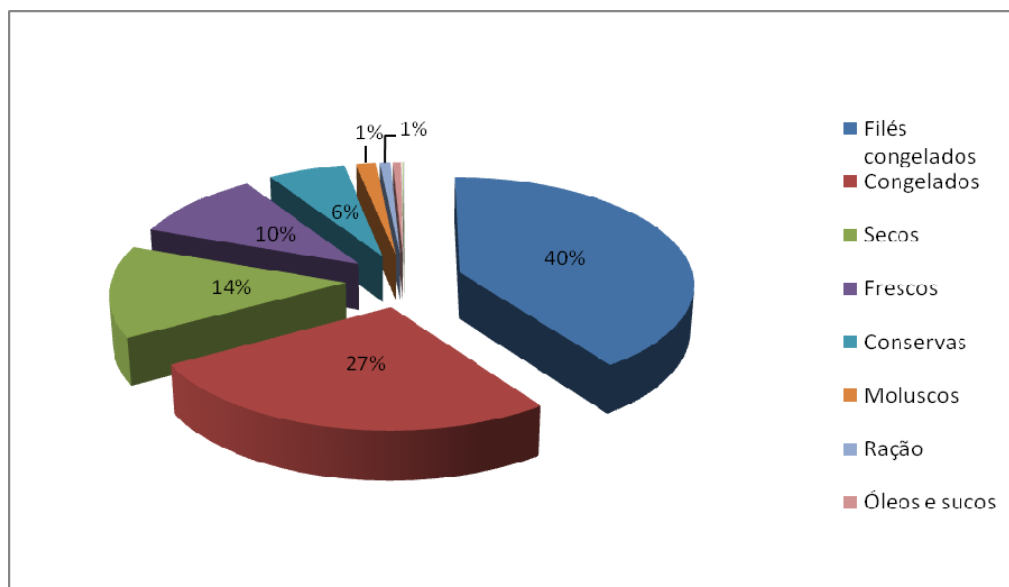


Figura 19. Importações por categorias de produtos em Kg. Fonte: MDIC (formulação própria).

Por fim, a análise da balança comercial nacional de pescados seria beneficiada caso houvesse melhor classificação mundial de mercadorias obtidas de recursos pesqueiros, visto que, muitas vezes, um enquadramento genérico dificulta uma análise pormenorizada.

Nesse sentido, a Organização Mundial das Aduanas (OMA) ⁵, responsável pela classificação internacional de mercadorias, está implementando desde 1º de janeiro de 2012, mudanças significativas no Sistema Harmonizado, inclusive em seu capítulo 3, permitindo uma melhor identificação de certas espécies de peixes, crustáceos e moluscos. As alterações facilitarão as análises das estatísticas do comércio internacional e permitirão um aprofundamento das informações das balanças comerciais de todos os países nos próximos anos.

⁵ http://www.wto.org/english/news_e/pres11_e/pr628_e.htm

ANEXO I. LISTAGEM DE NOMES VULGARES, SINONÍMIAS E NOME CIENTÍFICOS DE ESPÉCIES E FAMÍLIAS DAS CATEGORIAS DE PESCADO PRODUZIDAS NO BRASIL.

Listagem de nomes vulgares, sinonímias e nome científicos de espécies e famílias das categorias de pescados produzidos no Brasil pela pesca extrativa marinha.

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
Abrótea	Brota e Abrótea-de-fundo	Phycidae	<i>Urophycis brasiliensis</i>
		Phycidae	<i>Urophycis cirrata</i>
Agulha	Agulha-branca	Hemiramphidae	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>
	Agulha-preta	Hemiramphidae	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>
Agulhão	Agulhinha	Belonidae	<i>Strongylura marina</i>
		Istiophoridae	
Agulhão-branco	Agulhão-prata; Marlim-branco	Istiophoridae	<i>Tetrapturus albidus</i>
Agulhão-negro	Agulhão-preto	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>
Agulhão-vela	Agulhão-bandeira	Istiophoridae	<i>Istiophorus albicans</i>
Albacora		Scombridae	
Albacora-bandolim	Atum-cachorra	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
Albacora-branca	Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
Albacora-lage	Atum-galha-amarela	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
Albacorinha	Binta	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Arabaiana		Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
	Arabaiana-pintada	Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
		Carangidae	<i>Seriola fasciata</i>
	Arabaiana norte	Carangidae	<i>Elagatis bipinnulata</i>
Aratu		Calaeidae	<i>Goniopsis cruentata</i>
Arenque		Engraulidae	<i>Lycengraulis spp.</i>
Ariacó		Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Arraia (1)	Raia		
Atum		Scombridae	
Badejo	Sirigado; Serigado	Serranidae	<i>Mycteroperca spp.</i>
Bagre (2)		Ariidae	<i>Bagre bagre</i>
		Ariidae	<i>Bagre marinus</i>
		Ariidae	<i>Bagre panamensis</i>
		Ariidae	<i>Bagre pinnimaculatus</i>
Baiacu	Baiacu-arara; Baiacu-guara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Bandeirado	Bagre-bandeira	Ariidae	<i>Bagre spp.</i>
Batata		Malacanthidae	<i>Caulolatilus chrysops</i>
		Malacanthidae	<i>Lopholatilus villarii</i>
Bijupirá	Beijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>
Berbigão		Veneridae	<i>Anomalocardia</i>

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
			<i>brasiliiana</i>
Bicuda		Sphyraenidae	<i>Sphyraena tome</i>
Biquara		Haemulidae	<i>Haemulon plumierii</i>
Boca-torta		Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>
Bonito		Scombridae	
Bonito-cachorro		Scombridae	<i>Auxis thazard</i>
Bonito-listrado	Gaiado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Bonito-pintado		Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Budião		Scaridae	<i>Sparisoma spp.</i>
Cabeçudo	Cangoá; Canguá	Sciaenidae	<i>Stellifer spp.</i>
Cabra	Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus spp.</i>
Cação (3)	Tubarão		
Cação-azul	Cação-mole-mole	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Calamar-argentino	Lula-saco-de-boi	Ommastrephidae	<i>Illex argentinus</i>
Camarão		Penaeidae	
Camarão-barba-ruça	Camarão-serrinha; Ferrinho	Penaeidae	<i>Artemesia longinaris</i>
Camarão-branco	Camarão-legítimo	Penaeidae	<i>Litopenaeus schmitti</i>
Camarão-rosa	Camarão-pistola	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus paulensis</i>
		Penaeidae	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>
	Camarão-espigão	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus subtilis</i>
Camarão-santana	Camarão-vermelho	Penaeidae	<i>Pleoticus muelleri</i>
Camarão-sete-barbas		Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Cambeua	Cambéu; Bagre-Cambeba	Ariidae	<i>Notarius grandicassis</i>
Cambuba		Haemulidae	<i>Haemulon flavolineatum</i>
Camurupim	Pirapema; Pema	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>
Cangatá	Bagre-cangatá	Ariidae	<i>Aspistor quadriscutis</i>
Caranguejo-uça	Caranguejo	Ocypodidae	<i>Ucides cordatus</i>
Caranha	Caranho; Vermelho; Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus spp.</i>
Carapeba	Carapicu	Gerreidae	<i>Diapterus auratus</i>
	Carapeba-branca	Gerreidae	<i>Eugerres brasiliensis</i>
	Carapiapiacuaçu	Gerreidae	<i>Eucinostomus argenteus</i>
Carapitanga		Lutjanidae	<i>Lutjanus spp.</i>
Castanha	Chora-Chora	Sciaenidae	<i>Umbrina canosai</i>
Cavala	Cavala-branca; Cavala-verdadeira	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
	Cavala-empinge	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>
Cavalinha	Piriquito	Scombridae	<i>Scomber japonicus</i>
Cherne	Xerne	Serranidae	<i>Epinephelus spp.</i>

Nome Vulgar	Sinónímia	Família	Nome Científico
	Cherne-galha-amarela	Serranidae	<i>Hyporthodus flavolimbatus</i>
	Cherne-poveiro	Polyprionidae	<i>Polyprion americanus</i>
Cioba	Ceoba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>
		Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Congro		Congridae	<i>Conger spp.</i>
Congro-rosa	Congrio-rosa	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>
Corcoroca		Haemulidae	<i>Haemulon spp.</i>
		Haemulidae	<i>Pomadasys spp.</i>
		Haemulidae	<i>Orthopristis ruber</i>
Coró		Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Corvina	Cascote	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
	Cururuca	Sciaenidae	<i>Micropogonias undulatus</i>
Dentão		Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>
Dourado		Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Enchova	Anchova e Marisqueira	Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Enguia	Congro-preto	Congridae	<i>Conger orbignyanus</i>
Espadarte	Meka	Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>
Galo-de-profundidade		Zeidae	<i>Zenopsis conchifer</i>
Garajuba		Carangidae	<i>Caranx crysos</i>
Garapau		Carangidae	<i>Selar crumenophthalmus</i>
Garoupa		Serranidae	<i>Epinephelus spp.</i>
Goete	Pescadinha-goete	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Golosa	Peixe-pedra	Haemulidae	<i>Genyatremus luteus</i>
Guaiamum		Gecarcinidae	<i>Cardisoma guanhumim</i>
Guaiuba		Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Guaivira	Guaravira; Timbira; Salteira	Carangidae	<i>Oligoplites spp.</i>
Gurijuba	Bagre-gurijuba	Ariidae	<i>Arius spp.</i>
Jurupiranga	Bagre-jurupiranga	Ariidae	<i>Amphiarus rugispinis</i>
Lagosta	Lagosta-verde	Palinuridae	<i>Panulirus laeviscauda</i>
	Lagosta-vermelha	Palinuridae	<i>Panulirus argus</i>
	Lagosta-pintada	Palinuridae	<i>Panulirus echnatus</i>
	Sapata	Scyllaridae	<i>Scyllarides brasiliensis</i>
Lagostim	Camarão-pitu	Nephropidae	<i>Metanephrops rubellus</i>
Linguado		Paralichthyidae	<i>Paralichthys spp.</i>
		Bothidae	<i>Bothus spp.</i>
		Achiridae	<i>Gymnachirus spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Scyrium spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Etropus spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Citharichthys spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Cyclopsetta spp.</i>

Nome Vulgar	Sinónímia	Família	Nome Científico
		Bothidae	<i>Monolene sp.</i>
Lula		Loliginidae	<i>Loligo sanpaulensis</i>
		Loliginidae	<i>Loligo surinamensis</i>
		Loliginidae	<i>Loliguncula brevis</i>
		Loliginidae	<i>Doryteuthis plei</i>
		Loliginidae	<i>Sepioteuthis sepioidea</i>
		Ommastrephidae	<i>Todarodes filippovae</i>
		Ommastrephidae	<i>Ornithoteuthis antillarum</i>
		Ommastrephidae	<i>Ommastrephes bartramii</i>
		Ommastrephidae	<i>Ommastrephes pteropus</i>
		Ommastrephidae	<i>Symplectoteuthis luminosa</i>
		Ommastrephidae	<i>Hyaloteuthis pelagica</i>
Maçunim		Veneridae	<i>Tivela mactroides</i>
Manjuba	Pitinga; Pilombeta	Engraulidae	<i>Anchoa spp.</i>
		Engraulidae	<i>Centengraulis edentulus</i>
		Engraulidae	<i>Anchoviella spp.</i>
		Engraulidae	<i>Lycengraulis grossidens</i>
Merluza	Marmota	Merlucciidae	<i>Merluccius hubbsi</i>
Mero		Serranidae	<i>Epinephelus itajara</i>
Mexilhão	Marisco	Mytilidae	<i>Perna perna</i>
Mororó	Moréia	Muraenidae	<i>Gymnothorax spp.</i>
Namorado		Pinguipedidae	<i>Pseudopercis spp.</i>
Olhete	Arabaiana	Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
Olho-de boi		Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
Olho-de-cão		Priacanthidae	<i>Priacanthus spp.</i>
Ostra		Ostreidae	<i>Crassostrea spp.</i>
Oveva		Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>
Pacamão		Batrachoididae	<i>Amphichthys cryptocentrus</i>
Palombeta		Carangidae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
Pampo	Canguira	Carangidae	<i>Trachinotus spp.</i>
Papa-terra	Betara	Sciaenidae	<i>Menticirrhus spp.</i>
Pargo	Pargo-verdadeiro	Lutjanidae	<i>Lutjanus purpureus</i>
Pargo-rosa	Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Parú	Enchada; Sabara	Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>
Peixe-espada	Espada; Catana	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>
Peixe-galo	Galo-de-penacho; Galo-prata	Carangidae	<i>Selene spp.</i>
Peixe-pedra		Haemulidae	<i>Genyatremus luteus</i>
Peixe-rato	Peixe-prego	Macrouridae	<i>Macrourus spp.</i>

Nome Vulgar	Sinónímia	Família	Nome Científico
Peixe-rei		Atherinopsida	<i>Atherinella brasiliensis</i>
		Atherinopsidae	<i>Odontesthes spp.</i>
		Atherinopsidae	<i>Odontesthes argentinensis</i>
Peixe-sapo	Diabo; Pescador; Rape	Lophiidae	<i>Lophius gastrophysus</i>
Peixe-voador	Voador	Exocoetidae	<i>Hirundichthys affinis</i>
	Voador-holandês	Exocoetidae	<i>Cheilopogon cyanopterus</i>
Peroá	Peixe-porco; Cangulo	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i>
		Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>
Pescada		Sciaenidae	<i>Cynoscion spp.</i>
		Sciaenidae	<i>Macrodon spp.</i>
Pescada-amarela		Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>
Pescada-branca		Sciaenidae	<i>Cynoscion leiarchus</i>
Pescada-cambuçu	Pescada-cururuca	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>
Pescada-olhuda	Maria-mole	Sciaenidae	<i>Cynoscion guatucupa</i>
Pescadinha-real	Pescadinha; Pescadinha-gó; Milonga; Arauja	Sciaenidae	<i>Macrodon ancylodon</i>
Pirajica		Kyphosidae	<i>Kyphosus spp.</i>
Polvo		Octopodidae	<i>Octopus spp.</i>
		Octopodidae	<i>Eledone spp.</i>
Prejereba		Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>
Robalo		Centropomidae	<i>Centropomus spp.</i>
Roncador		Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Sapuruna		Haemulidae	<i>Haemulon spp.</i>
Saramonete		Mullidae	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Sarda		Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Sardinha (4)			
Sardinha-cascuda	Sardinha-casca-dura	Clupeidae	<i>Harengula clupeola</i>
Sardinha-verdadeira	Maromba	Clupeidae	<i>Sardinella brasiliensis</i>
Sardinha-lage	Sardinha-chata; Sardinha-bandeira	Clupeidae	<i>Opisthonema oglinum</i>
Sarnambi	Lambreta; Sernambi	Lucinidae	<i>Lucina pectinata</i>
Savelha		Clupeidae	<i>Brevoortia spp.</i>
Serra	Serrinha	Scombridae	<i>Scomberomorus maculatus</i>
Siri		Portunidae	<i>Callinectes spp.</i>
Sororoca		Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Sururu		Mytilidae	<i>Mytilus falcata</i>
Tainha	Saúna; Curimã; Cacetão; Tainhota	Mugilidae	<i>Mugil spp.</i>
Tira-vira	Pez-palo	Percophidae	<i>Percophis brasiliensis</i>
Tortinha		Sciaenidae	<i>Isopisthus parvipinnis</i>
Trilha	Salmonete	Mullidae	<i>Mullus argentinae</i>

Nome Vulgar	Sinónímia	Família	Nome Científico
Uricica	Uriacica; Bagre-uricica	Ariidae	<i>Hexanematichthys bonillai</i>
Uritinga	Urutinga; Bagre-uritinga	Ariidae	<i>Arius proops</i>
Vermelho		Lutjanidae	<i>Lutjanus spp.</i>
Vieira	Concha-shell	Pectinidae	<i>Euvola ziczac</i>
Xarelete	Xerelete; Aracimbora; Garacimbora; Guaraximbora	Carangidae	<i>Caranx latus</i>
Xaréu	Xeréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>
Xirá		Haemulidae	<i>Haemulon spp.</i>
Xixarro	Chicharro	Carangidae	<i>Trachurus lathami</i>

(1) - Arraia ou Raia: Espécies não discriminadas das famílias Rajidae, Rhinobatidae, Myliobatidae, Gymnuridae, Narcinidae, e Dasyatidae.

(2) - Bagre: Espécies não discriminadas da família Ariidae.

(3) - Cação: Espécies não discriminadas das famílias Lamnidae, Carcharhinidae, Triakidae, Odontaspidae, Sphyrnidae, Alopiidae, e Squalidae.

(4) - Sardinha: Espécies não discriminadas das famílias Clupeidae e Engraulidae

Listagem de nomes vulgares, sinónímias e nomes científicos de espécies e famílias das categorias de pescados produzidos no Brasil pela pesca extrativa continental.

Nome Vulgar	Sinónímia	Família	Nome Científico
Acará	Cará	Cichlidae	<i>Geophagus spp.</i>
Acaratinga	Acará-papa-terra	Cichlidae	<i>Geophagus proximus</i>
	Acará-rói-rói		
Acari-bodó	Bodó	Loricariidae	<i>Pterygoplichthys spp.</i>
	Cascudo		<i>Hypostomus spp.</i>
Apaiari	Acará-açu	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i>
Apapá	Sarda	Pristigasteridae	<i>Pellona spp.</i>
	Sardinhão		
Aracu	Campineiro	Anostomidae	<i>Schizodon spp.</i>
	Chimboré		
Arenque		Engraulidae	<i>Lycengraulis spp.</i>
Armado	Abotoado	Doradidae	<i>Pterodoras granulosus</i>
Arraia	Raia	Potamotrygonidae	<i>Potamotrygon spp.</i>
Aruanã		Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>
			<i>Osteoglossum ferreirai</i>
Bacu	Graviola	Doradidae	<i>Platydoras costatus</i>
Bagre-amarelo	Mandi-amarelo	Pimelodidae	<i>Pimelodus maculatus</i>
Bagre-mandi	Mandi	Pimelodidae	<i>Pimelodus spp.</i>
Barbado	Barbudo	Pimelodidae	<i>Pirinampus pirinampu</i>
	Barba-chata		
	Piranambu		
Bico-de-pato	Jurupesén	Pimelodidae	<i>Sorubim lima</i>

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
	Surubim-lima		
	Tubajara		
Boca			
Bocudo	Leiteiro	Auchenipteridae	<i>Ageneiosus spp.</i>
	Fidalgo	Characidae	<i>Oligosarcus brevioris</i>
	Lirio		
Branquinha	Saguiru	Curimatidae	<i>Curimata spp.</i>
	Aragu		<i>Cyphocarax spp.</i>
	Beiru		
	Biru		
Cachara	Surubim-cachara	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i>
Cachorra	Peixe-cachorra	Cynodontidae	<i>Hydrolycus scomberoides</i>
Cará	Acará	Cichlidae	<i>Várias espécies</i>
Carpa	Carpa-comum	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i>
Cascudo	Acari	Loricariidae	<i>Hypostomus spp.</i>
			<i>Megalancistrus aculeatus</i>
			<i>Loricaria spp.</i>
			<i>Rhinelepis aspera</i>
Charuto	Solteira	Anostomidae	<i>Leporellus spp.</i>
Corvina	Curvina	Sciaenidae	<i>Pachyurus spp.</i>
Cubiu			
Cuiú-cuiú	Cujuba	Doradidae	<i>Oxydoras niger</i>
Curimatã	Curimba	Prochilodontidae	<i>Prochilodus spp.</i>
	Curimbatá		
	Grumatã		
Dourada		Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>
Dourado		Characidae	<i>Salminus spp.</i>
Filhote	Piraíba	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>
Jaraqui		Prochilodontidae	<i>Semaprochilodus spp.</i>
Jatuarama	Jatuarana	Hermiodidae	<i>Argonectes spp.</i>
			<i>Hemiodus spp.</i>
Jaú	Pacamón	Pimelodidae	<i>Paulicea luetkeni</i>
	Zungaro		<i>Zungaro zungaro</i>
Jeju		Erythrinidae	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>
Jundiá		Heptapteridae	<i>Rhamdia sp.</i>
Jurupoca	Mandubé ¹	Pimelodidae	<i>Hemisorubim platyrhynchus</i>
Lambari	Piaba ²	Characidae	<i>Astyanax spp.</i>
Linguado		Soleidae	<i>Catathiridium jenynsii</i>
Mandubé		Auchenipteridae	<i>Ageneiosus inermis</i>
Mapará	Perna-de-moça	Pimelodidae	<i>Hypophthalmus spp.</i>
Matrinxã	Piabanha	Characidae	<i>Brycon spp.</i>

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
	Piraputanga		
Mistura	Caico		<i>Diversas espécies</i>
	Miúdo		
Muçum		Synbranchidae	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Pacamão		Pseudopimelodidae	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
Pacu		Characidae	<i>Metynnis spp.</i>
			<i>Myleus spp.</i>
			<i>Myloplus spp.</i>
			<i>Mylossoma spp.</i>
Pati		Pimelodidae	<i>Luciopimelodus pati</i>
Peixe-cachorro	Cachorro	Acestrorhynchidae	<i>Acestrorhynchus spp.</i>
	Urubarana		
Peixe-espada	Peixe-tatu	Rhamphichthyidae	<i>Rhamphichthys rostratus</i>
Peixe-rei		Atherinopsidae	<i>Odontesthes spp.</i>
Peixe-voador	Avoador	Hemiodontidae	<i>Hemiodus spp.</i>
	Flecheiro		
Pescada		Sciaenidae	<i>Plagioscion spp.</i>
Pescada-do-Piauí		Sciaenidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>
Piau	Corró	Anostomidae	<i>Leporinus spp.</i>
	Piauçu		
Piava		Anostomidae	<i>Schizodon spp.</i>
Pintado	Surubim-pintado	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
Pirá		Pimelodidae	<i>Conorhynchus conirostris</i>
Piracanjuba		Characidae	<i>Brycon orbignyanus</i>
Piramutaba		Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>
Piranha	Palomenta	Serrasalminidae	<i>Serrasalmus spp.</i>
Pirapitinga		Characidae	<i>Piaractus brachipomus</i>
Pirarara		Pimelodidae	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>
Pirarucu	Bodeco	Arapaimidae	<i>Arapaima gigas</i>
Raia	Arraia	Potamotrygonidae	<i>Potamotrygon falknerii</i>
			<i>Potamotrygon motoro</i>
Sardinha		Characidae	<i>Triportheus spp.</i>
Surubim		Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma spp.</i>
Tambaqui		Characidae	<i>Colossoma macropomum</i>
Tambicu		Characidae	<i>Oligosarcus spp.</i>
Tamoatá	Camboja	Callichthyidae	<i>Hoplosternum spp.</i>
Tilápia		Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i>
			<i>Tilapia rendalli</i>
Traíra	Lobó	Erythrinidae	<i>Hoplias spp.</i>
Tubarana	Tabarana	Characidae	<i>Salminus hilarii</i>
Tucunaré		Cichlidae	<i>Cichla spp.</i>

Nome Vulgar	Sinonímia	Família	Nome Científico
Ubarana		Hemiodontidae	<i>Anodus elongatus</i>
Viola		Loricariidae	<i>Loricariichthys anus</i>

Listagem de nomes vulgares, sinonímias e nomes científicos de espécies das categorias de pescados produzidos no Brasil pela aquicultura.

Nome Vulgar	Sinonímia	Nome Científico
Bagre	Bagre-africano	<i>Clarias gariepinus</i>
	Bagre-americano; Catfish - Bagre do Canal	<i>Ictalurus punctatus</i>
Camarão	Camarão-marinho; Camarão branco	<i>Litopenaeus vannamei</i>
Carpa	Carpa-comum	<i>Cyprinus carpio</i>
Cascudo	Tamuatá; Acari	<i>Hypostomus spp.</i>
Curimatã	Curimatã; Curimba; Grumatã; Chira; Papa-terra	<i>Prochilodus spp.</i>
Jundiá	Bagre da lagoa; Jundiá cinza; Jundiá amarelo	<i>Rhamdia spp.</i>
Matrinxã	Matrinchã	<i>Brycon amazonicum</i>
Mexilhão		<i>Perna perna</i>
	Sururu	<i>Mytella charruan</i>
Ostra	Ostra-japonesa; Ostra do Pacífico	<i>Crassostrea gigas</i>
	Ostra-nativa; Ostra do mangue	<i>Crassostrea spp.</i>
Pacu	Pacu-caranha	<i>Piaractus mesopotamicus</i>
Piau	Aracu	
		<i>Leporinus spp.</i>
Pirarucu	Pirosca	<i>Arapaima gigas</i>
Pirapitinga	Caranha	<i>Piaractus brachypomus</i>
Piraputanga		<i>Brycon hilarii</i>
Pintado (1)	Surubim; Surubim-pintado	<i>Pseudoplatystoma Curruscans</i>
Tambacu		<i>Colossoma macropomum (fêmea)</i>
		<i>Piaractus mesopotamicus (macho)</i>
Tambaqui		<i>Colossoma macropomum</i>
Tambatinga		<i>Colossoma macropomum (fêmea)</i>
		<i>Piaractus brachypomus (macho)</i>
Tilápia		<i>Oreochromis spp.</i>
Traíra		<i>Hoplias malabaricus</i>
Truta	Truta-arco-íris	<i>Oncorhynchus mykiss</i>
Vieira	Coquile	<i>Nodipecten nodosus</i>

(1) - Espécies híbridas de siluriformes são conhecidas comercialmente como pintado.

Versão Preliminar